

História Local

**Sintra e (es)paços
em volta numa obra
de D. Francisco
Manuel de Melo**

pág. 2

Sociedade

**2011 a 2036
– O atual Giro
do Círio Saloio
de N.ª Sra. do Cabo**

pág. 9



Pausa para Férias

O Jornal de Sintra deseja Boas Férias a todos os leitores, assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos.

Estaremos de regresso na última semana de Agosto. A Loja do Jornal estará aberta com o horário habitual.

António Castel-Branco é o novo Diretor do Agrupamento de Escolas de Mem Martins



fotos: ventura saraiva

Com a sala da Biblioteca da Secundária repleta de profissionais das quatro escolas do Agrupamento, de jovens alunos que intervieram antes da cerimónia, com prosa, ou poesia, e que teve ainda um momento musical com a sala a entoar a Pedra Filosofal de António Gedeão, o novo Director, António Castel-Branco tomou posse no dia 20 (segunda feira), terminado o mandato da anterior direcção. “Avançamos para esta caminhada com o novo director, com a sensação de excelentes perspectivas de futuro, sobretudo para os nossos jovens”, sublinhou na sua curta intervenção, Teresa da Silva Gomes, Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Mem Martins.

pág. 16

História Local

**Jorge Leão
– um colaborador
que nos deixa
mais pobres**

pág. 2

Sociedade

**Festas de Belas
2026: de 30
de Julho
até 2 de Agosto**

pág. 3

Opinião

**Sintra, mobilidade urbana
Segurança
e qualidade
de vida**

pág. 5

Jornadas Pedagógicas

**Sintra como
sala de aula e o
património como
recurso educativo**

pág. 10

Patinagem Artística

**Sintra conquista
em Fafe seis
títulos nacionais
e dez medalhas**

pág. 12

HISTÓRIA LOCAL

Sintra e (es)paços em volta numa obra de D. Francisco Manuel de Melo

António Lourenço

Remontamos, hoje, ao séc. XVII. Vamos em excelente companhia. Leva-nos D. Francisco Manuel de Melo, flor das letras peninsulares de então.

A famigerada *Carta de Guia de Casados* — controversa já *in illo tempore* —, o vernáculo arqueológico do seu estilo, mesmo a própria prisão e posterior degredo que o autor teve de cumprir, tudo terá concorrido para o olvido a que o votaram. Resgataram-no os românticos e, sobretudo, Camilo Castelo Branco, que prefaciou uma reedição da referida *Carta* e teve em D. Francisco e noutros seletos clássicos do idioma o *vade mecum* que o tornaria “o homem que em Portugal conhece mais termos do dicionário”¹, como arditamente o consagrou Eça, numa missiva endereçada, mas nunca enviada, ao autor do *Amor de Perdição*.

São várias as obras de D. Francisco em que encontramos referências a Sintra, mas neste apontamento apenas lançaremos mão de três dos quatro diálogos que compõem os seus *Apólogos Dialogais*.

O primeiro, talvez o mais conhecido, intitula-se *Relógios Falantes* e consiste numa conversa entre “um relógio da cidade e outro da aldeia”² que se encontram em reparação numa serrallharia. Ora o relógio da aldeia escolhido pelo autor é o “da vila de Belas”³, integrada no município sintrense em meados do séc. XIX, mas ancestralmente ligada a Sintra em virtude de ali ter existido o Paço Real de Belas, na Quinta do Senhor da Serra, o que terá aproximado as duas vilas devido às deslocações da corte entre ambas. Vale a pena notar que somando este Paço de Belas aos de Sintra, da Pena, do Ramalhão e de Queluz, o espaço concelhio sintrense totaliza uns impressionantes cinco palácios reais. Sabe-se que em 1654, ano do qual é datada a dedicatória dos *Relógios Falantes*, D. Francisco permaneceu algum tempo em Belas, justamente na Quinta do Senhor da Serra⁴. A estadia campestre deve ter sido agradável, porquanto o autor põe na boca do relógio da cidade vários encómios ao seu homólogo da aldeia: “Vindes tão sabedor que me pareceis antes relógio da Universidade de Coimbra, que da aldeia de Belas.”⁵ Em obediência à habitual dicotomia cidade/campo que enforma a natureza morigeradora dos apólogos, o relógio de Belas, na sua última fala, conclui: “melhor é o campo que a cidade.”⁶

O segundo apólogo, *Visita das Fontes*, tem como interlocutores a fonte velha do Rossio, a fonte nova do Terreiro do Paço, a estátua de Apolo da mesma fonte e um soldado.



O esguicho manuelino de Sintra na sua primitiva localização. Desenho do natural por J. R. Christino publicado na revista O Ocidente de 1 de julho de 1887. Fonte: BLX - Hemeroteca Municipal de Lisboa.

Arrolamo-lo aqui por apresentar uma passagem bem elucidativa da familiaridade de D. Francisco com o espaço sintrense. Trata-se de uma das mais antigas referências que se conhecem à tradicional bênção do gado na capela de São Mamede de Janas⁷, numa fala em que a fonte velha elogia a localização da fonte nova: “uma corte tão luzidia, como a da nossa Lisboa, vos anda aqui à roda sempre, como gado vacuum em torno da ermida de São Mamede.”⁸

O terceiro e último apólogo a que faremos menção (que é o do quarto volume), intitulado *Hospital das Letras*, é o que se nos afigura de maior interesse em matéria de referências a Sintra. Tomam aqui a palavra quatro autores, através de livros da sua lavra que dialogam numa “livraria”, palavra que no português de então designava uma biblioteca: Justo Lipsio, Trajano Boccalino, D. Francisco de Quevedo e o próprio D. Francisco Manuel de Melo. A certo passo, o “Autor” (assim se identifica no diálogo D. Francisco Manuel), instado pelos outros convivas a enumerar as suas obras, menciona, pelo meio de uma extensíssima lista, onde também figuram os próprios *Apólogos Dialogais*, uma novela intitulada “*Verano en Cintra*”⁹, até hoje inédita. Não é de estranhar o título castelhano. Nos séculos XVI e XVII era comum os autores portugueses recorrerem tanto ao português como ao castelhano. Podemos, pois, estar perante uma espécie de graal da literatura de inspiração sintrense, tanto mais que D. Francisco, acometido talvez dum excesso de vaidade, se lhe refere como “novela das novelas.”¹⁰

Para o fim, deixámos a melhor fatia sintrense deste *Hospital das Letras*. É um episódio supostamente ocorrido em Sintra com o “magnânimo rei D. Manuel”¹¹ e que D. Francisco afirma não saber se é “canónico, ou ao menos crónico.”¹² Temos aqui à nossa beira *O Paço de Sintra*, do Conde de

Sabugosa, a *Cintra Pinturesca*, do Visconde de Juromenha, e toda a rica *Crónica D’El-Rei D. Manuel*, de Damião de Góis, mas em nenhuma destas obras de monta respigámos qualquer alusão a tal sucesso, pelo que subscrevemos a dúvida manifesta pelo autor. Aí vai, sem mais delongas, o traslado: “Quis a governança de Cintra fazer a el rei umas festas em certas bodas reais que naquela vila se celebraram, e ordenou que no meio da praça corresse uma fonte de leite, que pelo sabor e estranheza recreasse (a tudo dava ocasião a fertilidade daquela ilustre serra), lançando pois pregão que todos os lavradores do termo trouxessem suas bilhas de leite para correr a fonte em tal dia. Fez cada um com uma própria malícia uma mesma conta, e julgando que entre tanto leite se não conheceria uma só bilha de água, cada um levou cheia de água a sua bilha. Veio a hora da solenidade, e como cada qual em vez de leite que lhe fora mandado, lançasse na fonte água clara, desatados à sua hora os registos, nunca se viu fonte de água mais cristalina e pura, com espanto da gente, que ignorava o mistério.”¹³ Cristalina e pura é também a moralidade deste episódio, hoje como então tão lapidar que dispensa demais explicações. Quanto a bodas reais, só o próprio D. Manuel casou por três vezes, todas depois de coroado, pelo que não terão faltado pretextos para tais festejos. E quanto a fontes no meio da praça, é bem possível que tenha servido de remota inspiração a esta história o famoso esguicho manuelino localizado durante muitos anos na atual Praça da República, depois deslocado para o Terreiro da Rainha Dona Amélia e por fim colocado no Jardim da Preta, onde ainda permanece. Será?

Bom verão em Sintra!

Notas

¹ Eça de Queiroz, *Cartas e outros escritos*, Lisboa, Livros do Brasil, 2001, p. 302.

² D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos Dialogais (com uma notícia da vida e escritos do autor por Alexandre Herculano)*, Vol. I, Lisboa, Escritório, 1900, p. 41.

³ *Ibidem*, p. 42.

⁴ Vide Vítor Serrão, “O Palácio do Senhor da Serra ou dos Marqueses de Belas: história, arte e patrimónios”, in Luíza Sawaya, Vítor Serrão e Ana Isabel Correia (orgs.), *Domingos de Caldas Barbosa: Descrição da Quinta de Belas* [online], São Paulo, Editora UNESP, CLEPUL, 2019, p. 112.

⁵ *Op. cit.*, p. 46.

⁶ *Ibidem*, p. 77.

⁷ Vide Fernando Castelo-Branco, *D. Francisco Manuel de Melo e as festividades de São Mamede de Janas (Colares)*, separata do Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa, III série, n.º 81, Lisboa, 1975, pp. 15-16.

⁸ D. Francisco Manuel de Melo, *op. cit.*, Vol. II, p. 17.

⁹ D. Francisco Manuel de Melo, *op. cit.*, Vol. IV, p. 88.

¹⁰ *Ibidem*

¹¹ *Ibidem*, p. 113.

¹² *Ibidem*.

¹³ *Ibidem*, p. 114.

SOCIEDADE

Jorge Leão
– um colaborador da História Local que nos deixa mais pobres

foto: jornal de sintra/arquivo

Inesperadamente, a notícia chegou ao nosso conhecimento. Faleceu o Jorge Leão. Investigador da História Local, assinava frequentemente artigos sobre lugares, nomeadamente São Pedro de Penaferrim, de onde era natural e onde desenvolvia a sua actividade económica. No presente, e sob proposta do Jornal de Sintra à Camara Municipal de Sintra, ultimava-se a edição de um livro de História Local dedicado ao lugar de São Pedro de Penaferrim, o resultado de treze anos de investigação, apoiado nos últimos dez, por periódicas publicações no Jornal de Sintra, uma historiografia já possível com os recursos informáticos e com o trabalho de os editar (elogiando-se o serviço do Arquivo Municipal de Sintra), e que seria o primeiro dedicado ao lugar que é a sede da histórica Freguesia de São Pedro de Penaferrim e algumas realidades que lhe estão associadas.

Aos 63 anos de idade, Jorge Leão partiu para a eternidade no dia 12 deste mês de Julho, indo a sepultar no Cemitério de Nossa Senhora das Graças (Alto da Bonita) em Chão de Meninos.

Aos familiares, e amigos, o Jornal de Sintra endereça os sentidos pêsames, e mantém a esperança que a sua obra seja editada para que o conhecimento e o trabalho de investigação não se perca, para enriquecimento da História Local.

JORNAL DE SINTRA,
uma marca concelhia
presente nos acontecimentos
que fazem a história local

Rancho Folclórico “As Lavadeiras do Sabugo” promove Festival de Folclore

Integrado nas comemorações do 60.º Aniversário, o Rancho Folclórico “As Lavadeiras do Sabugo” levou a efeito no dia 18 deste mês, o tradicional Festival de Folclore, com a participação do Grupo de Bombos das Mercês (participação especial), Rancho Folclórico de Passos de Silgueiros (Viseu), Grupo Folclórico da Região de Ovar- BEIRA LITORAL- VAREIRA, Rancho Folclórico do Granho Ribatejo), e obviamente o rancho organizador. A Recepção e jantar convívio entre grupos convidados, dirigentes locais, e Entidades ligadas ao folclore e etnografia foi feito na sede da União Desportiva e Recreativa Sabuguense. Já a actuação efectuou-se como habitualmente no Auditório do Mosqueiro, local que pretende preservar as tradições saloias, nomeadamente da freguesia de Almargem do Bispo.

VS



foto: lavadeiras do sabugo

Exposições Caninas regressam a São João das Lampas

De 24 a 26 de julho, a freguesia de São João das Lampas, em Sintra, recebe mais uma edição das Exposições Caninas de Sintra, um dos mais importantes eventos nacionais dedicados à canicultura. Com entrada gratuita, o certame decorre no Largo 9 de Setembro e reúne criadores, expositores e amantes do universo canino.



A edição deste ano integra a 37.ª Exposição Canina Monográfica de Terriers, a 43.ª Exposição Canina Nacional e a 41.ª Exposição Canina Internacional, além de várias exposições especializadas promovidas por clubes de raça. Durante os três dias estarão em competição alguns dos melhores exemplares de raças oficialmente reconhecidas, avaliados por um painel de juizes especializados. No final serão atribuídos vários prémios, entre os quais o Best in Show, a mais alta distinção da exposição. Promovida pela Câmara Municipal de Sintra, a iniciativa é organizada pela Comissão de Festas da Vila Velha, sob supervisão técnica do Clube Português de Canicultura, e conta com o apoio da Junta de Freguesia de São João das Lampas e da União das Freguesias de Sintra.

Ao acolher mais uma edição das Exposições Caninas de Sintra, o concelho reforça a sua capacidade para receber eventos de referência nacional, levando eventos a todo o concelho promovendo a participação dos Sintrenses e visitantes.

Fonte: CMS

Festa da Tojeira até 26 de Julho

As tradicionais festas da Tojeira, com o apoio da Junta de Freguesia de São João das Lampas, tiveram o seu início no dia 23 e prolongam até domingo, dia 26.

Do Programa consta:

Dia 23 – 18h30 Abertura do arraial; 21h30 Banda Bico D’Obra; Dia 24 – 18h30 Abertura arraial; 22h00 DJ Nkruid e às 00h00 Projeto Remember Old Times

Dia 25 – 09h30 Abertura arrial; 10h00 Torneio de Matraquilhos Humanos; 22h00 Tributo Linkin Park Hybrid Park; 00h00 DJ Diego Gonzalez (DJ mais novo do Mundo).

Dia 26 – 13h00 – Almoço convívio com porco no espeto; 16h00 – Arruada; 17h30 Banda da Sociedade Filarmónica União Assaforense; 21h30 Trio Renascer.

Festas de Belas 2026: de 30 de Julho até 02 de Agosto

Começam na próxima 5.ª feira, dia 30, prolongando-se até domingo, dia 02 de Agosto, as Festas de Belas 2026.

Com a Quinta Nova da Ascensão de novo a servir de palco a um conjunto de ofertas musicais, artesanato, gastronomia, animação infan-

til, e também o culto religioso em Honra de Nossa Senhora da Misericórdia, cuja Procissão Solene será no domingo, dia 2 de Agosto.

O programa das festas começa com a abertura oficial no dia 30, e o primeiro dia termina com o concerto de Belito

Campos, No dia 31 (sexta) sobe ao palco, Micaela. No domingo (02), as atenções vão para a presença do Rancho Folclórico de Belas que actua pelas 19h30.

VS

PUB. JORNAL DE SINTRA, 24-07-2026



AVISO ABERTURA DE CANDIDATURAS

Marco Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, nos termos da alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e artigo 56.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, com as alterações vigentes, a Vereadora Andreia Bernardo, enquanto eleita com competência delegada/subdelegada na área do desporto, por despacho de n.º 109-P/2025 de 23 de dezembro de 2025, determinou em 30 de junho de 2026, nos termos e para os efeitos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 5.º e do n.º 2 do artigo 17.º do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Desportivo, com o parecer da Comissão Especializada de Educação, Desporto e Juventude, aprovado pela Assembleia Municipal de Sintra, em 7 de fevereiro de 2024, **a abertura do procedimento de candidaturas ao Apoio à Edificação de Novas Infraestruturas Desportivas, para Instalação de 4 (quatro) Campos de Jogos de Relvado Sintético**, para o período desportivo compreendido entre julho e 30 de dezembro de 2026.

O prazo de apresentação das candidaturas é de quinze dias úteis a contar da data da publicação do Edital n.º 520/2026 disponível ao público mediante afixação nos locais de estilo, no Departamento de Atendimento e Qualidade, suas Delegações e na página da Câmara Municipal em www.cm-sintra.pt.

Podem ser pedidas informações à Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Sintra em desp.associativismo@cm-sintra.pt.

Paços do Município de Sintra, em 1- de 7 de 2026.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Marco Almeida)

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Gracia Pedrosa

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva

desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica:
património histórico-artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva

paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal – 20 euros/ano

Apoio – 25 euros/ano

Estrangeiro – 45 euros/ano

Apoio – 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translista / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se inalterável. Encontra-se disponível para conhecimento público na página www.jornaldesintra.com <http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/>

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

SOCIEDADE

Reconhecimento e gratidão no 1.º Aniversário do Hospital de Sintra

Reconhecimento e gratidão foram as mensagens atribuídas às dezenas de colaboradores do Hospital de Sintra, da ULS Amadora/Sintra, que ontem (dia 14) celebraram o 1.º Aniversário do funcionamento daquela Unidade hospitalar. Numa breve alocução antes da celebração, comemorada com um bolo de aniversário a assinalar esta data, Graça Nascimento, vogal do Conselho de Administração e enfermeira Diretora da ULS Amadora/Sintra, não quis deixar de manifestar o reconhecimento por todos aqueles que levam por diante a tarefa de cuidar dos doentes que procuram, entre nós, resposta para as suas condições de saúde. Numa cerimónia simples que teve lugar no átrio do Hospital de Sintra, muitos foram aqueles que se juntaram para celebrar a data. Neste primeiro aniversário, os momentos



de festa estenderam-se à Urgência do hospital de Sintra – com a equipa de cuidados a assinalar a data. Recorde-se que o Hospital de Sintra registou, ao longo do ano, números significativos que justificam a sua existência enquanto unidade hospitalar inaugurada pelo primeiro-ministro em 14 de julho de 2025. Nestes primeiros 12 meses foram realizados: 35.997 Episódios de urgência; 22.500 Consultas externas, das quais 10.000 primeiras consultas; 20.000 Meios complementares de diagnóstico; cerca de 2.000 Cirurgias de Ambulatório. Este percurso tem sido marcado pela consolidação de equipas, pela inovação e pelo compromisso de prestar cuidados cada vez mais próximos, humanizados e de qualidade.



Fonte e fotos: usl amadora/sintra

Sintra recebe 13 galardões Green Key

Sintra foi distinguida com 13 alojamentos galardoados com o Green Key 2026, uma das mais prestigiadas certificações ambientais no setor do turismo, que reconhece boas práticas de sustentabilidade a nível nacional e internacional.

A Cerimónia Nacional de Entrega dos Certificados Green Key 2026 realizou-se no Funchal, reunindo representantes de unidades hoteleiras, entidades públicas e organizações empenhadas na promoção de um turismo mais sustentável.

Coordenado em Portugal pela Associação Bandeira Azul do Ambiente e Educação (ABA AE), o programa Green Key distingue estabelecimentos que implementam medidas eficazes de gestão ambiental, eficiência energética, redução de resíduos, proteção dos recursos naturais e sensibilização dos hóspedes.

As candidaturas ao galardão têm início em outubro, e o Programa Internacional Green Key irá implementar um novo conjunto de critérios e procedimentos de certificação para o ciclo 2026-2031, reforçando os standards internacionais de sustentabilidade.

Fonte: CMS

SAÚDE

Dia Mundial do Cancro do Pulmão – 1 de Agosto: Urgente reforçar a prevenção

No Dia Mundial do Cancro do Pulmão, o Grupo de Estudos do Cancro do Pulmão (GEC) lança um forte apelo à sociedade civil e às autoridades de saúde sobre a necessidade urgente de reforçar a prevenção, a deteção atempada e a literacia em saúde.

Embora a mortalidade continue a colocar este tumor no topo das preocupações oncológicas globais, a ciência e a implementação, ainda que apenas no início, do rastreio abrem portas a um cenário de maior otimismo e sobrevivência.

Os dados estatísticos e clínicos mais recentes a nível internacional desenham um panorama em mutação. Se por um lado as políticas anti-tabágicas das últimas décadas começam a refletir-se numa estabilização ou descida da incidência nos homens, por outro, os diagnósticos em mulheres e em pessoas que nunca fumaram continuam a registar uma subida preocupante. Em várias geografias europeias, a mortalidade por cancro do pulmão no sexo feminino ameaça ultrapassar a do cancro da mama, espelhando o pico tardio do consumo de tabaco pelas mulheres no final do século passado. Contudo, o maior conhecimento biológico e a medicina de precisão estão a reescrever as perspetivas dos doentes. Estudos recentes comprovam que os tumores em não-fumadores estão frequentemente associados à exposição a fatores ambientais, como a poluição atmosférica por partículas finas e a exposição ao gás radão, sendo conhecido que nesta população os tumores têm, com maior frequência, alterações moleculares genéticas específicas que permitem, em alguns casos, opções terapêuticas dirigidas com muito boas respostas.

A urgência da prevenção e o impacto do rastreio

Para o GEC, a principal arma no combate à doença continua a ser a prevenção, dividida em três frentes fundamentais: a cessação tabágica, medidas de controlo ambiental, nomeadamente com impacto na redução de micropartículas poluidoras da atmosfera (PM2.5), e o diagnóstico precoce.

“A mensagem que queremos deixar hoje é clara: o cancro do pulmão pode ser evitado e, quando não o é,

pode ser detetado a tempo”, afirma a Dr.ª Ana Barroso, Secretária da Direção do GEC. Ao que acrescenta: “Eliminar o consumo de tabaco e evitar a exposição ao fumo passivo continuam a ser as medidas com maior impacto na redução do risco, assim como políticas de saúde

perda de peso, e recorrer ao médico sem hesitar, é também uma forma ativa de prevenção”, sublinha a Dr.ª Ana Barroso, também Coordenadora da Secção de Comunicação do GEC.

Com o mote da campanha digital deste ano, o GEC reforça que “Nem



ambiental focadas na redução de micropartículas poluentes, especialmente as partículas finas PM2.5. Paralelamente, os grandes estudos europeus recentes provaram, de forma inequívoca, que a implementação de programas organizados de rastreio através de Tomografia Computorizada (TC) de baixa dose em populações de risco reduz a mortalidade em até 24% nos homens e mais de 30% nas mulheres. Detetar o tumor numa fase inicial faz toda a diferença entre a possibilidade de cura e um prognóstico complexo.” Além do diagnóstico precoce, o GEC destaca o papel da inovação terapêutica, que transformou o paradigma do tratamento. O aparecimento das terapias-alvo, da imunoterapia e de outras novas classes terapêuticas, permitiu que doentes com doença avançada atinjam hoje taxas de sobrevivência a longo prazo inimagináveis há uma década.

“A oncologia torácica vive uma verdadeira revolução. Hoje, através de testes genéticos e da identificação de biomarcadores específicos no tumor, conseguimos desenhar tratamentos personalizados e muito mais eficazes para cada pessoa. O cancro do pulmão já não é uma sentença imediata. Mas para que estas terapêuticas inovadoras funcionem da melhor forma, precisamos que os doentes cheguem até nós o mais cedo possível. Estar atento a sintomas persistentes, como tosse crónica, falta de ar, fadiga inexplicável, dor torácica ou

todos os cancros do pulmão são iguais”. Para transformar o cenário desta doença em Portugal, o Grupo aponta como pilares fundamentais as políticas focadas na luta anti-tabágica e no controlo ambiental, a concretização de um programa de rastreio populacional, o reforço de recursos humanos e exames de diagnóstico atempados nos hospitais, e o acesso célere a fármacos inovadores.

Sobre o cancro do pulmão:

O cancro do pulmão mantém-se como uma das patologias oncológicas mais frequentes a nível global, sendo o tabaco o seu principal fator causal, responsável por cerca de 85% dos diagnósticos. Em Portugal, é a principal causa de morte por doença oncológica, estimando-se que tenha sido responsável por 4.490 óbitos em 2023.

Sobre o GEC:

O Grupo de Estudos do Cancro do Pulmão surgiu no ano 2000 como resultado de uma ampla necessidade de juntar esforços na promoção do conhecimento em Oncologia Pulmonar. Reúne um grupo multidisciplinar de profissionais de saúde que têm como foco o doente com cancro do pulmão, mantendo estreitas ligações com outros grupos e sociedades científicas, universidades e organizações da sociedade civil.

Comunicado de Imprensa – GEP

Praias mais acessíveis para todos

Até 13 de setembro, a Praia Grande, a Praia das Maças e a Praia de São Julião disponibiliza aos banhistas com mobilidade condicionada equipamentos essenciais, como cadeiras anfíbias, estrados, passarelas e chuveiros adaptados.

Na Praia Grande e na Praia das

Maças, as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Almoçageme e de Colares asseguram, diariamente, entre as 10h00 e as 18h00, a presença de monitores de apoio, prestando assistência aos utilizadores sempre que necessário. No âmbito do programa “Praia Acessível – Praia para Todos”, o

Município de Sintra reforça o seu compromisso com a inclusão, a equidade e a autonomia das pessoas com mobilidade condicionada, assegurando o acesso às praias do concelho em condições de dignidade, conforto e segurança.

Fonte: CMS

Sintra, mobilidade urbana

Segurança e qualidade de vida

João Cachado

“**S**intra melhora mobilidade e circulação na Vila”, título da notícia do Jornal de Sintra, edição do passado dia 10 de Julho, centrou-se em pertinente chamada de atenção da autarquia relativa à movimentação de veículos nas vias de comunicação locais, incluindo referências à introdução de novas regras de deslocação no centro histórico.

Se bem que ainda em período de adaptação às medidas anunciadas, não poderei deixar de confirmar como bons os sintomas que já se evidenciam em relação às negativas circunstâncias anteriormente vigentes.

Pois bem, sejam quais forem as preocupações trazidas a público, sempre que partilhada é a essencial e fundamental questão da mobilidade urbana nas suas múltiplas abordagens, dentre as mais problemáticas, uma zona evidentemente mais crítica do que outra qualquer logo se agiganta.

A caminho da Regaleira

Sem necessidade de entrar em detalhes de resolução dos inúmeros problemas tão em evidência, cuja solução mais ou menos sofisticada implica e pressupõe a específica formação técnica e experiência dos mais habilitados profissionais, de imediato me cumpre lembrar como tão crítico se apresenta o percurso entre a Praça de República, a Quinta

da Regaleira e respectivo regresso. No primeiro segmento do mencionado e tão problemático enquadramento, consideremos a Rua Consiglieri Pedroso, com circulação pedonal nos dois sentidos e a partir do Largo Carlos França, de automóveis que, perigosamente, passam aos peões que em deslocação, subindo e descendo, com a Lawrence’s, à esquerda, muro tombado desde Abril de 2024 à direita, e, por ali abaixo, alguns edifícios em horroroso estado de conservação, destacando-se o Paço dos Ribafria.

Insegurança outra

Tão só no que se refere ao mesmo percurso [N375/Av. Almeida Garrett], a partir do mesmo Largo, utilizado não só por peões mas também por automóveis, autocarros de transporte de passageiros e veículos de carga das mais diferentes mercadorias, outro existe que apenas me merecerá a referência do destino da Quinta da Regaleira e regresso já acima mencionado. Aos críticos procedimentos dos milhares e milhares de peões circulantes, muitos dos quais evidenciam perigosas atitudes, é com a maior perplexidade que as presencio durante a minha caminhada quotidiana e até já tendo testemunhado acidentes mais e menos graves.

Remediação

Neste caso de uma zona tão sofisticada e sensível como Sintra, classificada como Património da Humanidade na vertente de Paisagem



Largo Dr. Carlos França. Avarias constantes no equipamento de controlo do acesso automóvel.



Na Praça da República, outro caso de problemático trânsito. Manhãs diferentes, cenas frequentes, evidentemente evitáveis.

Cultural, inevitável se revela o envolvimento de técnicos especialistas afectos à Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Com a devida urgência e, de modo algum, esgotando as medidas que urge adoptar dentre as mais diversas e pertinentes melhorias a concretizar, impõem-se:

- a intervenção mais cuidada nos pavimentos rodoviários, dotados das inerentes e indispensáveis marcações com o indicado código de cores e respectivos pilaretes, de acordo com as actuais determinações;
- a mais atenta e eficaz recuperação dos passeios laterais, através dos

- quais, e, de acordo com as normas gerais em vigor, devem circular os peões, sempre em sentido contrário ao de todos os veículos motorizados;
- recuperação dos muros;
- instalação da sinalização mais pertinente incluindo a das aconselhadas lombas e, igualmente, a dos semáforos de regulação das velocidades de deslocação e dos tempos de espera;
- obediência ao mais conveniente tratamento de esgotos e respeito pelos horários de limpeza mais adequados.

Sob controlo dos apropriados serviços de Turismo central e local e,

em articulação com os respectivos responsáveis, inevitavelmente, se deve considerar a formação mais adequada dos guias acompanhantes dos grupos de visitantes nacionais e estrangeiros, de natureza tão diferente e exigível de particulares actuações.

Só assim, e, tão sucintamente quanto acabamos de considerar, também será possível terminar com a perigosa desorganização das deslocações de peões e automóveis que, de modo algum, podem prevalecer tão inapropriadamente.

[João Cachado escreve de acordo com a antiga ortografia]

PUB. JORNAL DE SINTRA, 24-07-2026

CERTIFICO

PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que neste Cartório de Lisboa, do Notário Rui Manuel Justino Januário, sito na Avenida João Crisóstomo, número vinte seis-A, por efeitos da escritura de justificação notarial, outorgada nesta data, lavrada a folhas 137 e seguintes do livro de notas 701-A, foi por **ANTÓNIO EDMUNDO VAREJÃO DA SILVA FONTINHA**, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, e mulher, **ANA MARIA DE AZEVEDO E SYDER DA SILVA FONTINHA**, natural da freguesia de Campo Grande, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Avenida David Mourão Ferreira, n.º 32, bloco C, 2.º andar G, em Lisboa, e **PAULA CRISTINA PINTO VAREJÃO**, natural de Angola, e marido, **ORLANDO JOAQUIM BARROSO PORTELA**, natural da freguesia de Paranhos, concelho do Porto, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua dos Areeiros, n.º 7, Laginhas, Branca, em Albergaria-a-Velha, justificado o seguinte:

São, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado Foro, sito nos Limites do lugar de Fontanelas, freguesia de **São João das Lampas**, concelho de Sintra, descrito na **Primeira** Conservatória do Registo Predial de **SINTRA**, sob o número **CATORZE MIL NOVECENTOS E SESSENTA E NOVE**, da freguesia de **SÃO JOÃO DAS LAMPAS**, registados, a aquisição – em comum e sem determinação de parte ou direito – a favor destes seus representados, pela **Ap. 4721 de 2025/01/16**, e um arrendamento a favor de **DOMINGOS FREITAS** casado com **MARIANA MARIA** e de **DOMINGOS MANUEL REIS**, solteiro, maior, pela AP. 4 de 1910/03/22, inscrito na matriz predial rústica sob o **artigo 6267 Secção JJ (anteriormente sob o artigo 143 das mesmas secção e freguesia)**, com o valor patrimonial de IMT de **1.256,01€**.

Que o referido prédio rústico foi adquirido pelos, justificantes, **ANTÓNIO EDMUNDO VAREJÃO DA SILVA FONTINHA** e **PAULA CRISTINA PINTO VAREJÃO**, por sucessão hereditária de **MARIA JULIETA VAREJÃO RODRIGUES FERREIRA**, cuja aquisição sucessória se mostra registada pela Ap. 4721 de 2025/01/16, em comum e sem determinação de parte ou direito, sendo certo que a dita **MARIA JULIETA VAREJÃO RODRIGUES FERREIRA** detinha a posse do mencionado prédio há mais de vinte anos, mais concretamente desde o ano de **mil novecentos e noventa e nove**, em dia e mês que não podem precisar.

Que, tal como já se mencionou, sobre o mesmo prédio acha-se registado um contrato de arrendamento a favor de **Domingos Freitas** casado com **Mariana Maria** e de **Domingos Manuel Reis**, conforme a Ap.

4 de 1910/03/22.

Não obstante, em momento algum existiu qualquer relação locatícia entre os justificantes e os beneficiários do referido contrato de arrendamento, nem com a sua antecessora, porquanto nunca foram pagas ou recebidas rendas, nunca foram emitidos recibos e nunca ocorreu qualquer ato que materializasse ou confirmasse a existência de tal arrendamento, seja com os requeridos, seja com terceiros.

Que desde a aquisição do referido imóvel nunca os supostos arrendatários reivindicaram o imóvel ou parte dele, ou por falta de interesse, ou pelo facto de o referido imóvel, ou parte dele, não ser objeto de qualquer arrendamento material.

Assim, os justificantes, não dispõem de qualquer título formal extrajudicial para cancelamento daquele arrendamento, nem conseguem identificar qualquer dos arrendatários ou seus herdeiros, sendo certo que decorreram mais de vinte anos desde a aquisição do predito prédio rústico, e desde há mais de vinte anos, os supostos arrendatários não exercem no imóvel qualquer atividade, nem dele retirarem qualquer utilidade ou fruição.

Que, assim, por via da usucapião e consequente libertação do referido ónus, nos termos e para os efeitos do artigo 118.º do Código do Registo Predial, invocam serem, os únicos interessados na fruição e utilização do dito prédio, devendo o imóvel considerar-se livre de ónus ou encargos, designadamente do alegado arrendamento, por se mostrar extinto e não se justificar a manutenção do respetivo registo, visando-se o cancelamento da correspondente inscrição, uma vez que tal extinção não pode ser comprovada por outro título formal extrajudicial.

Que, neste contexto, declararam, que o referido arrendamento se encontra extinto há muito, devendo, por esse motivo, considerar-se o imóvel livre daquele ónus, a fim de ser cancelada a correspondente inscrição registral.

Lisboa, 24 de junho de 2026

O Colaborador,
Ricardo Bruno Pereira Martins

(No uso da autorização conferida nos termos do artigo 8.º do Decreto-Lei 26/2004, de 04.02)
Que o recibo deste extrato está incluído na conta da aludida escritura – PA 3260 /2026

OPINIÃO

Criar uma economia do futuro

Sintra já começa a usar os serviços municipais e a contratação pública para desenvolver competências e inovação. Falta transformar sinais dispersos numa estratégia digital e a Assembleia Municipal pode exigí-la.

«O futuro a Deus pertence» é uma frase muito cativante quando queremos terminar uma conversa dominada pela incerteza. No mundo do trabalho, porém, não chega entregar o futuro à providência. Há muito que se instalou uma narrativa sobre empregos saltitantes, sobretudo entre as gerações mais jovens. Mas talvez não seja apenas um gosto por saltar. *O Global Talent Barometer 2026*, do ManpowerGroup, mostra que, entre os trabalhadores da geração Z (geração nascida entre 1995 e 2010), a satisfação e a segurança no emprego são particularmente frágeis. Entre os fatores que contribuem para isso incluem-se a falta de perspectivas de evolução, a reduzida flexibilidade horária e a insegurança laboral e financeira.

Também as profissões estão em transformação. Um estudo publicado em 2025 pela Fundação Francisco Manuel dos Santos concluiu que quase 29% do emprego em Portugal se encontra em profissões seriamente ameaçadas pela automação, enquanto 22,5% poderá beneficiar significativamente da digitalização. Mais importante para esta reflexão: os riscos e as oportunidades variam entre territórios e exigem políticas públicas adaptadas às respetivas economias locais. No mesmo ano, o Relatório sobre o Futuro dos Empregos, do Fórum Económico Mundial, apontava a tecnologia, os dados e a inteligência artificial como áreas de forte crescimento, juntamente com motoristas de entregas, cuidadores, educadores, trabalhadores rurais e profissionais da construção. O futuro do emprego não será exclusivamente digital. Será feito de tecnologia, mas também de necessidades concretas: produzir alimentos, cuidar de pessoas, educar, transportar bens e construir habitação e infraestruturas.

O que tem tudo isto a ver com Sintra ou, mais precisamente, com a Câmara Municipal de Sintra? Tem muito. Uma autarquia não cria apenas emprego diretamente. Forma trabalhadores, investe e adquire bens e serviços. E, quando compra, também cria procura. Há dois anos, eu perguntava na Assembleia Municipal «que projetos diferenciadores tem a autarquia em curso de modo a que a política pública valorize também o desenvolvimento da iniciativa privada inovadora e sirva de estímulo para que mais empresas pioneiras se fixem em Sintra e contribuam para o desenvolvimento do Município». (1) Hoje começamos a encontrar alguns elementos dessa resposta. Um primeiro sinal, ainda limitado, está na comunicação municipal. Para além do próprio Presidente da Câmara, que aposta nas redes sociais sem se limitar a elas, a Câmara está hoje ativa com conteúdos estáticos e dinâmicos sobre o que acontece e o que está previsto no Município. Dá visibilidade ao trabalho dos funcionários públicos, mantém uma newsletter regular e começou a publicar um boletim municipal, disponível em formato

digital e também em papel. Tudo isto desenvolve competências nos próprios serviços e, quando há recurso a prestadores externos, cria procura por profissionais da comunicação, do audiovisual, do design e das tecnologias digitais.

Um exemplo mais estruturante encontra-se noutra domínio. A Câmara assinou um contrato para adquirir um sistema destinado a detetar automaticamente ocorrências relacionadas com resíduos, anomalias em postes e sinalização urbana, buracos e degradação dos pavimentos, necessidades de poda e situações de estacionamento abusivo. O sistema combina software, câmaras instaladas em viaturas de recolha de resíduos e integração com o Sintra Resolve. Uma aquisição pública não é apenas uma despesa. Pode funcionar como espaço de experimentação, desenvolver competências no prestador, melhorar uma solução e transformá-la num caso de referência para outros territórios. E o mercado não tem de ficar limitado a Portugal: o mundo é o caminho. Quando estas empresas crescerem, poderão fazê-lo em Sintra e integrar sintrenses qualificados nos seus quadros.

Estes são sinais positivos. Mas iniciativas isoladas ainda não constituem uma estratégia. Madrid trabalha com a estratégia «Madrid, Capital Digital» para 2023-2027; Viena aprovou uma Agenda Digital para 2030; e Londres organizou a sua transformação através de um roteiro dedicado aos dados e à tecnologia. Em comum, estas cidades procuram ligar a modernização dos serviços públicos, a utilização de dados, a inclusão digital, o desenvolvimento de competências e o estímulo à inovação. Sintra não precisa de esperar tranquilamente pela proatividade do Executivo. A Assembleia Municipal não existe apenas para receber propostas e pronunciar-se sobre o que lhe é apresentado. Cabe-lhe acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara e pode exercer pressão política para que o concelho tenha uma estratégia digital pública, com prioridades, objetivos, prazos e resultados avaliáveis. Uma estratégia que não trate a tecnologia apenas como instrumento para tornar os serviços mais eficientes, mas também como meio de desenvolver competências, estimular empresas inovadoras e criar emprego qualificado no território. O atual Executivo ainda não completou um ano. É cedo para anunciar uma transformação económica, mas não é cedo para reconhecer sinais, definir um rumo e exigir ambição.

O futuro a Deus pertence. Mas uma economia do futuro não se espera: planeia-se, constrói-se e exige-se.

(1) Ata da Assembleia Municipal de Sintra de 27 de junho de 2024

Daniel Souza

Lomba de Pianos – O que vai ser feito?



O Afloramento da Lomba dos Pianos (Freguesia de São João das Lampas) faz parte do Inventário Nacional de Património Geológico (do LNEG). No PDM de Sintra é referido que “Constituem património geológico os geomonumentos representados na Planta de Ordenamento, que constitui

Desde há alguns anos que alguns munícipes sintrenses, como é o caso do autor deste texto, ou de Fernanda Botelho ou de Nuno Agostinho ou também de Filipa Guimarães, têm feito várias intervenções, algumas delas públicas, quer em eventos, quer na Assembleia Municipal ou em Assembleia de Freguesia, quer em artigos publicados

garantindo a ligação entre a Samarra e o Magoito e **dotá-lo de condições para que pudesse ser uma plataforma natural de contemplação da natureza imensa**, de convívio e de atividade desportiva, como caminhadas ou escadas que até há bem pouco tempo eram feitas. **Acredito que em breve assim será.**” Em recente Assembleia de



Lomba de Pianos 19 de outubro de 2019

o ANEXO I, e listado no ANEXO III”, e aqui temos a **Lomba de Pianos (Afloramento)**.



pelo Jornal de Sintra (por exemplo a edição de 24 novembro 2023), quer com pedidos de esclarecimento ao PNSC-ICNF (sem resposta até à data) sobre a sua preocupação com a situação daquele local. Em outubro de 2024 o atual presidente da Câmara Municipal de Sintra (Dr. Marco Almeida) destacou sobre este local o seguinte... “Enquanto ali estive imaginei como seria importante aquele terreno **estar na esfera pública**,

Freguesia de São João das Lampas o autor deste artigo, depois de apresentar o que se referiu anteriormente, perguntou ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, Eng. José Alberto Carvalho, “O que tem o executivo a dizer sobre este assunto?”. E a resposta foi “A Lomba de Pianos, é verdade que o Sr. Presidente da Câmara também gostaria de fazer a ligação entre a Tojeira e a Samarra, e porque não fazer como em Almoçageme foi feito, passadiços? Tirando o melhor partido da beleza da nossa área.” Para finalizar o que se pergunta ao senhor presidente da Câmara Municipal sobre a **Lomba de Pianos é “O que é que efetivamente vai ser feito ali?”**

Henrique Martins

APImprensa leva ao Parlamento propostas para a publicidade legal das decisões autárquicas

A Associação Portuguesa de Imprensa (APImprensa) participou, no dia 16 de julho de 2026, na audição realizada pela Comissão da Reforma do Estado e do Poder Local sobre a Proposta de Lei n.º 62/XVII, que altera o Regime Jurídico das Autarquias Locais no que respeita à publicidade das deliberações dos órgãos autárquicos na imprensa regional e local.

O que está em causa

A Proposta de Lei n.º 62/XVII procura tornar exequível uma obrigação prevista desde 2013 no artigo 56.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, que nunca chegou a ser regulamentada nem aplicada por falta da necessária portaria.

Está em causa, mais do que uma relação económica entre autarquias e órgãos de comunicação social, a transparência do poder local, o acesso dos cidadãos à informação, o escrutínio democrático das decisões públicas e a sustentabilidade do jornalismo de proximidade.

Aspetos positivos reconhecidos pela APImprensa

Na sua intervenção, a Associação começou por reconhecer méritos essenciais na proposta:

- Adapta a publicidade legal aos meios de comunicação atuais, através de sumários, endereços eletrónicos e códigos QR;
- Inclui os jornais digitais, medida há muito reivindicada pela APImprensa;
- Inclui os sítios de Internet das rádios regionais e locais;
- Procura simplificar os procedimentos de contratação. Reconhecer o mérito do objetivo não significa, contudo, concordar com todas as soluções propostas. A APImprensa defende que o diploma deve ser significativamente melhorado na fase de especialidade, para evitar que a simplificação administrativa se traduza numa redução da transparência, numa maior desigualdade territorial ou num regime discricionário de escolha dos órgãos de comunicação social.

Seis questões fundamentais identificadas na intervenção

Na audição, a APImprensa

destacou seis problemas centrais da proposta:

1. Não deve ser reduzido o universo dos atos sujeitos a publicidade

A nova proposta concentra a divulgação essencialmente



Paulo Ribeiro e Cláudia Maia
— Audiência de 16 de julho

foto: api

nas deliberações dos órgãos municipais colegiais, deixando de fora decisões dos presidentes de câmara, vereadores, presidentes de junta e membros das juntas de freguesia.

A Associação defende que devem continuar abrangidas as decisões dos titulares dos órgãos autárquicos que produzam efeitos externos de natureza geral ou que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses legalmente protegidos. Como sublinhou a APImprensa, “simplificar não pode significar informar menos.”

2. O limiar de 10 mil eleitores deve ser revisto

Apenas cerca de 7% das freguesias portuguesas ultrapassam este limiar, muitas delas situadas nas áreas metropolitanas — precisamente onde já existe maior oferta informativa. As freguesias rurais e de baixa densidade, que mais precisam de informação de proximidade, ficam excluídas.

A Associação propõe soluções proporcionais, como publicações agregadas, periodicidade diferenciada ou a obrigação de publicar apenas as decisões de maior impacto coletivo, e pede a clarificação do regime aplicável às uniões de freguesias.

3. É necessário um procedimento nacional de reconhecimento da elegibilidade dos meios

A proposta não define com clareza quem verifica os requisitos de elegibilidade dos órgãos de comunicação social, nem como estes podem ser comprovados ou contestados.

A APImprensa propõe um procedimento nacional, público e transparente, sublinhando que o simples registo genérico na ERC não é suficiente: no caso das publicações periódicas, deve

exigir-se também a classificação pela ERC como publicação portuguesa, de informação geral e âmbito regional, diretor identificado e estatuto editorial conforme à Lei de Imprensa.

A Associação defende ainda uma majoração na tabela de remuneração para os órgãos que mantenham jornalistas profissionais com vínculo laboral e título profissional válido.

4. A escolha e a rotação dos meios têm de ser transparentes

A rotação entre meios, remetida para portaria, deve ser automática, objetiva e verificável. Como afirmou a Associação, “a relação editorial de um jornal com uma autarquia nunca pode influenciar a atribuição destas publicações” — nem um meio crítico pode ser penalizado, nem um meio próximo pode ser favorecido.

A APImprensa defende um registo público das deliberações divulgadas, dos meios utilizados e dos valores pagos, bem como um procedimento rápido de reclamação.

5. A proximidade deve prevalecer sobre o recurso a meios nacionais

A proposta admite transferir a publicação para um órgão nacional quando os preços locais excedam a tabela de referência, podendo mesmo dispensar a publicação. A APImprensa considera esta solução particularmente preocupante, defendendo que, na ausência de meio elegível no concelho — situação identificada em pelo menos 45 concelhos —, se deve recorrer primeiro a um

meio de município limítrofe, da mesma comunidade intermunicipal ou NUTS III, só em último recurso a um meio nacional. A dispensa total de publicação deve ser eliminada ou reservada a situações verdadeiramente excecionais.

6. É necessário um calendário vinculativo de execução

Depois de mais de doze anos de omissão regulamentar, a Associação defende um prazo máximo de 60 dias para a publicação da primeira portaria após a entrada em vigor da lei, e um regime transitório automático caso esse prazo não seja cumprido, para evitar que a obrigação volte a ficar suspensa por tempo indeterminado.

Síntese e posição da Associação

Em síntese, a posição da APImprensa quanto a esta matéria assenta em três eixos:

- **Simplificar sem reduzir a transparência** — a simplificação administrativa não pode significar menos informação sobre os atos do poder local;

- **Digitalizar sem agravar a exclusão territorial** — a adaptação da publicidade legal aos meios digitais não pode deixar as freguesias rurais e de baixa densidade menos protegidas do que estão hoje;

- **Remunerar sem gerar dependência, favorecimento ou discricionariedade** — o regime de contratação e pagamento aos órgãos de comunicação social tem de ser transparente, objetivo e alheio à orientação editorial de cada meio.

A APImprensa reafirma que apoia o objetivo da Proposta de Lei n.º 62/XVII, considerando, no entanto, que a sua execução deve ser substancialmente melhorada na fase de especialidade.

Para o efeito, a Associação entregou à Comissão da Reforma do Estado e do Poder Local um parecer escrito, acompanhado de propostas de redação concretas para os artigos 1.º, 2.º, 3.º e 8.º da proposta, disponibilizando-se para colaborar na construção de um regime simples, exequível e transparente, tal como afirmado na audição.

Comunicado
APImprensa

Sintra conclui substituição de 1500 Ecopontos

Renovação de 500 ilhas de reciclagem



Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) concluíram a intervenção de substituição de 1500 ecopontos, que abrangeu, nesta primeira fase, cerca de 500 ilhas de reciclagem nas freguesias de Almargem do Bispo, Colares, Pero Pinheiro, Montelavar, São João das Lampas, Sintra e Terrugem.

Representando um investimento de 630 mil euros na aquisição dos equipamentos, os novos contentores apresentam uma capacidade de deposição na ordem dos 2,5 m³, mais do que duplicando a existente em algumas áreas, permitindo mitigar a ocorrência de deposições indevidas, reduzir situações de sobrecarga dos contentores e garantir a indispensável higiene e salubridade pública.

Esta substituição permite melhorar a eficiência do serviço prestado aos Sintrenses, com aumento dos quantitativos encaminhados para reciclagem das três valências tradicionais (plástico/metalo, vidro e papel/cartão), sendo uniformizada a tipologia da recolha seletiva, que passa a assentar unicamente em carácter vertical, assegurada por viaturas com grua.

Iniciada em meados de maio, a operação logística de substituição de contentores foi concluída no início do mês de julho, com remoção da contentorização existente e a instalação dos novos equipamentos, envolvendo uma extensa área territorial.

Fonte: SMAS Sintra

Gastronomia e música animam Mercado Municipal da Estefânia



Nos dias 24 e 25 de julho, entre as 18h00 e as 22h00, o Mercado Municipal da Estefânia recebe o evento “Fim de Semana com Petiscos”.

A iniciativa decorre no Piso 1 — Área de Restauração, convidando os visitantes a desfrutar de uma experiência gastronómica num ambiente de convívio e animação. No dia 25 de julho, o programa inclui ainda um espetáculo de música ao vivo.

Venha provar os melhores petiscos e viver um fim de semana diferente no Mercado Municipal da Estefânia.

Info: CMS

SOCIEDADE

Projetos Erasmus+

Apresentação Pública das Mobilidades realizadas neste 4.º Ano de Acreditação Erasmus+



No dia 13 de julho de 2026, realizou-se nas instalações do refeitório da Escola Sede de Agrupamento, a Apresentação Pública das Mobilidades Docentes para este 4.º Ano de Acreditação Erasmus+.

É sempre um momento muito importante de partilhas e experiências pedagógicas com a comunidade que pelo 4.º Ano consecutivo se realiza, no âmbito da Acreditação do Programa Erasmus+.

Um agradecimento especial a todos os presentes e às entidades parceiras que reforçam junto da comunidade a identidade internacional, do nosso Agrupamento de Escolas.

4.ª Edição da Atividade de Compensação as Emissões de Carbono das Mobilidades realizadas



No passado dia 17 de julho de 2026, foi realizada a 4.ª Edição desta Atividade promovida pela Coordenação dos Projetos Erasmus+, com o objetivo de recolher lixo no Percorso pela orla marítima da Praia do Magoito à Praia da Aguda, for forma a compensar as emissões de carbono realizadas nas Mobilidades Erasmus+, nesta 4.º Ano de Acreditação do Programa Erasmus+.



Foi ainda possível observar a extraordinária riqueza em fauna e flora marinhas, proporcionando uma experiência enriquecedora numa paisagem de rara beleza. Para além de contribuímos para a preservação deste património natural, foi possível também desfrutar e observar uma das maiores riquezas da nossa comunidade.

Um especial agradecimento a todos que participaram nesta iniciativa que uma vez mais foi caracterizada pela boa disposição, alegria e espírito de partilha e serviço à comunidade!

Coordenação dos Projetos Erasmus+ | AEAM

Jornadas Pedagógicas do AGML destacam Sintra como sala de aula e o património como recurso educativo

Nos dias 9 e 10 de julho, realizaram-se as Jornadas Pedagógicas do Agrupamento de Escolas Monte da Lua (AGML), subordinadas ao tema “Sintra como Sala de Aula: o Património como Recurso Educativo”, uma iniciativa que reuniu docentes em torno da reflexão, partilha de práticas e valorização do património local como ferramenta pedagógica.

A sessão de abertura decorreu na manhã de 9 de julho, no Auditório Acácio Barreiros, do Centro Cultural Olga Cadaval, contando com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Marco Almeida, e do Diretor do AGML, Professor Nuno Cabanas, que salientaram a importância da ligação entre a escola, o território e a comunidade na construção de experiências educativas significativas.

Seguiu-se uma sessão plenária que teve como orador João Rodil, cuja comunicação proporcionou uma reflexão inspiradora sobre o potencial educativo do património local. Posteriormente, realizou-se uma mesa-redonda, moderada pela Professora Ana Bernardo, que contou com a participação de Andreia Bernardo, Vereadora da Educação da CMS, João Rodil, Pedro Ventura, Miguel Boim e Luís Sérgio Mendes. O debate permitiu abordar diferentes perspetivas sobre a utilização do património histórico, cultural e natural como recurso de aprendizagem, reforçando a importância de metodologias que aproximem os alunos da realidade que os rodeia.

Durante a tarde, os trabalhos prosseguiram na Escola Secundária de Santa Maria, através de diversos *workshops*, que proporcionaram



aos participantes momentos de formação, reflexão e partilha de práticas pedagógicas. Estas sessões foram dinamizadas por representantes de várias instituições e entidades parceiras, nomeadamente a Rede de Bibliotecas Municipais de Sintra, o Museu Anjos Teixeira, o Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, a Associação Danças com História, a Associação *Finis Terrae* e a designer Paula Marques e por professores do Agrupamento de Escolas Monte da Lua. A diversidade de contributos permitiu apresentar recursos, projetos e metodologias inovadoras para a exploração do património local em contexto educativo, evidenciando a importância da colaboração entre a escola e os agentes culturais do território na construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Destaca-se ainda que este encontro permitiu

reforçar as relações entre o agrupamento e as entidades parceiras presentes, criando sinergias e abrindo caminho para futuras iniciativas, projetos e parcerias que contribuirão para enriquecer a oferta educativa e cultural da comunidade escolar.

No dia 10 de julho, as jornadas assumiram um caráter prático, com uma atividade de exploração do património de Sintra. Os docentes participaram numa visita ao património local, dinamizada sob a forma de um *peddy paper*, que permitiu descobrir e valorizar diferentes espaços e elementos patrimoniais do concelho, promovendo simultaneamente o trabalho colaborativo e a reflexão sobre o seu potencial educativo. Esta atividade constituiu também uma oportunidade para a disseminação de conhecimentos, metodologias e competências adquiridos por professores do AGML no âmbito

de cursos de formação realizados através do programa Erasmus+, evidenciando o impacto da participação em projetos europeus na inovação das práticas pedagógicas e na valorização do património local como recurso educativo.

Estas jornadas constituíram um importante momento de encontro e aprendizagem entre profissionais da educação, reforçando o compromisso do AGML com a inovação pedagógica e com a valorização de Sintra como um recurso privilegiado para ensinar e aprender. Através da articulação entre património, território e educação, foi possível evidenciar que a riqueza cultural e histórica de Sintra pode desempenhar um papel fundamental na construção de aprendizagens mais significativas, contextualizadas e inspiradoras para os alunos.

Texto e Fotos: AGML

PUB.



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemorais.pt

www.funerariaquintinoemorais.pt



35 Anos de Serviço
com Competência
e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

2011 a 2036 – O atual GIRO do Círio Saloio de N.ª Sr.ª do Cabo

Nas alterações à composição do atual Giro do Círio Saloio de N.ª Sr.ª do Cabo estão envolvidas 29 PARÓQUIAS de 8 CONCELHOS (Sintra — 9; Loures — 6; Oeiras — 4; Cascais — 3; Lisboa — 3; Mafra — 2; Odivelas — 1; Arranhó — 1) e de 8 VIGARARIAS (Sintra — 8; Oeiras — 4; Loures e Odivelas — 8; Cascais — 3; Lisboa Ocidental — 3; Mafra — 1; Amadora — 1; Alenquer — 1)



Foto: Carlos Sargedas
Maquineta (Séc. XVIII) com Imagem de Nossa Senhora do Cabo (a original) em madeira policromada



Imagem Peregrina de N.ª Sr.ª do Cabo Espichel (oferecida pela paróquia da Terrugem em 1751)



Fotos: Henrique Martins

Durante o século XX houve duas interrupções no normal funcionamento do Giro Saloio (ou Giro do Termo) de N.ª Sr.ª do Cabo Espichel. A primeira interrupção durou 16 anos, tendo começado em 1910, quando nesse ano não houve a entrega a Carnaxide por parte de Alcabideche (razões ainda desconhecidas), e terminou em 1926 (há 100 anos) quando, um ano antes do previsto, Odivelas ‘obrigou’ o sacerdote de Cascais a fazer a entrega da Imagem Peregrina e do espólio existente. A segunda interrupção durou 3 anos, tendo começado em 1976 quando a paróquia da Ajuda se recusou a receber a imagem e demais espólio do Círio Saloio de N.ª Sr.ª do Cabo Espichel da paróquia de Rio de Mouro, tendo na altura o pároco da paróquia da Ajuda alegado que «parecem ultrapassados os motivos desta iniciativa e os moldes como é programada», e ainda porque nos «paroquianos que consulte também não encontrei qualquer receptividade que os levassem a constituírem-se em comissões». Perante esta situação, para a freguesia de Rio de Mouro, principalmente por intermédio de Alfredo Nina (1.º Procurador), a solução encontrada foi a entrega da imagem peregrina de N.ª Sr.ª do Cabo, e do seu espólio, na localidade da Corredoura (freguesia do Castelo-Sesimbra a que o

Cabo Espichel está adstrito), ficando «a Comissão que recebeu a Imagem no Cabo espichel, em 10 de outubro de 1976 (há 50 anos), responsabilizada pela sua entrega na sequência do Giro quando for requisitada pela freguesia que a ela tiver direito». Em 22 de agosto de 1979, representantes da freguesia de São Martinho de Sintra deslocaram-se então ao Cabo Espichel, onde receberam a imagem da S.ª do Cabo e demais pertences que, depois de conferidos, foram levados para a sua freguesia. No ano seguinte São Martinho entregou a Almargem do Bispo retomando assim alguma ‘normalidade’ no Giro Saloio (ou do Termo) de N.ª Sr.ª do Cabo. E a ‘normalidade’ seria que de 26 em 26 anos (é muito tempo!) continuasse a haver a entrada em cada uma das freguesias que fazem parte do Giro (no Giro atual há duas freguesias que saíram e houve duas que retomaram!!!). Sobre o Círio Saloio de Nossa Senhora do Cabo Espichel muita coisa está escrita e muito mais se pode dizer, pois há claramente algumas incorreções e imprecisões que precisam ser clarificadas. Fica para breve? (para a elaboração da parte final deste artigo foi consultado o livro do Dr. Luís Marques “O paraíso no «fim do Mundo»”).

Henrique Martins,
colaborador local

ANO	PARÓQUIA	VIGARARIA	CONCELHO	ZONA
2011	São Vicente de Alcabideche	Cascais	Cascais	Termo
2012	Nossa Senhora do Cabo de Linha-a-Velha (1.ª vez)	Oeiras	Oeiras	Termo
	São Romão de Carnaxide	Oeiras	Oeiras	Termo
Neste ano São Romão de Carnaxide cedeu o seu lugar à Paróquia de Nossa Senhora do Cabo de Linda-a-Velha. A última vez em que participou foi em 1987. Este acordo de substituição ocorreu após a criação da freguesia de Linda-a-Velha, separada da freguesia de Carnaxide em 1993.				
2013	São Julião do Tojal	Loures-Odivelas	Loures	Termo
2014	São Pedro de Penaferrim	Sintra	Sintra	Termo
2015	Nossa Senhora da Misericórdia de Belas	Amadora	Sintra	Termo
2016	Santa Maria de Loures	Loures-Odivelas	Loures	Termo
2017	São Lourenço de Carnide (saiu do GIRO. A última participação foi em 1992)	Lisboa III (Lisboa Ocidental)	Lisboa	Lisboa Cidade
	São Lourenço de Arranhó	Alenquer	Arruda dos Vinhos	Termo
Retomou a participação no Giro após saída no final do século XVII. Arranhó nunca participou no Giro com receção na freguesia, nem com receção da Imagem Peregrina no Cabo Espichel (que começou em 1751, após doação desta imagem pela freguesia da Terrugem). Antes de sair do Giro Saloio, Arranhó recebia, no Cabo Espichel, a bandeira e outros paramentos da Freguesia de São João das Lampas e entregava a Montelavar.				
2018	São Pedro de Barcarena	Oeiras	Oeiras	Termo
A freguesia de Barcarena, até ao Giro anterior, recebia a Imagem Peregrina de N.ª Sr.ª do Cabo Espichel (e demais paramentos) de Carnide e entregava a São Pedro de Lousa. Com a saída de Carnide e a entrada de Arranhó, é desta freguesia que Barcarena recebe a Imagem e as alfaías.				
2019	São Pedro de Lousa	Loures-Odivelas	Loures	Termo
2020	Santo Antão do Tojal	Loures-Odivelas	Loures	Termo
2021	Nossa Senhora da Purificação de Oeiras (saiu do GIRO. A última participação foi em 1970)	Oeiras	Oeiras	Termo
Em 1996 não recebeu, originando então a antecipação de um ano no Giro. Esta antecipação de um ano foi, durante o século XX, a 2.ª vez que aconteceu. A outra foi em 1926 aquando do retomar do Giro após 16 anos de interregno.				
	Nossa Senhora da Purificação de Bucelas	Loures-Odivelas	Loures	Termo
Retomou a participação no Giro após saída no final do século XVII. Bucelas nunca participou no Giro com receção na freguesia, nem com receção da Imagem Peregrina no Cabo Espichel. Antes de sair do Giro Saloio, Bucelas recebia, no Cabo Espichel, a bandeira e outros paramentos da Freguesia de Carnide e entregava a Barcarena.				
2022	Nossa Senhora do Amparo de Benfica	Lisboa III (Lisboa Ocidental)	Lisboa	Lisboa Cidade
2023	São Domingos de Rana	Cascais	Cascais	Termo
2024	São João (Baptista) das Lampas	Sintra	Sintra	Termo
2025	Nossa Senhora da Purificação de Montelavar	Sintra	Sintra	Termo
2026	Nossa Senhora de Belém de Rio de Mouro	Sintra	Sintra	Termo
2027	Nossa Senhora da Ajuda	Lisboa III (Lisboa Ocidental)	Lisboa	Lisboa Cidade
2028	Nossa Senhora da Assunção e Ressurreição de Cristo de Cascais	Cascais	Cascais	Termo
A freguesia da Ressurreição de Cascais foi integrada na freguesia da Assunção de Cascais, por Decreto de 30 de outubro de 1841				
2029	Santíssimo Nome de Jesus de Odivelas	Loures-Odivelas	Odivelas	Termo
2030	São Martinho de Sintra	Sintra	Sintra	Termo
2031	São Pedro de Almargem do Bispo	Sintra	Sintra	Termo
2032	Santo Estêvão das Galés	Loures-Odivelas	Mafra	Termo
2033	Nossa Senhora da Conceição da Igreja Nova	Mafra	Mafra	Oeste
2034	São João Degolado de Terrugem	Sintra	Sintra	Termo
2035	São Saturnino de Fanhões	Loures-Odivelas	Loures	Termo
2036	Santa Maria e São Miguel de Sintra	Sintra	Sintra	Termo
A freguesia de São Miguel foi integrada na freguesia de Santa Maria, a partir de então também denominada Sintra – Arrabalde, por Decreto de 30 de outubro de 1841.				

SOCIEDADE

O azeite conquista o mundo enquanto as alterações climáticas o encurralam na origem

O Olive Oil World Congress (OOWC), realizado nos dias 2 e 3 de julho no Centro Cultural de Belém, encerrou as suas sessões com um diagnóstico claro e conclusões que vão além do debate técnico habitual: o azeite é um ativo estratégico cujo futuro depende de quatro frentes — clima, tecnologia, qualidade e comunicação — que o setor já não pode continuar a abordar separadamente.

A primeira e mais urgente é a climática. A região mediterrânica aquece ao dobro da média mundial e as projeções apontam para uma redução de até 44% no rendimento do olival no sul de Espanha, com mais pragas, floração alterada e episódios de calor extremo cada vez mais precoces. A resposta passa por conservar a diversidade genética — o projeto GEN4OLIVE caracterizou mais de 600 variedades e depositou material no Banco Mundial de Sementes de Svalbard —, desenvolver variedades resistentes e gerir melhor a água e o solo. A sobrevivência das pequenas e médias explorações, que sustentam a paisagem mediterrânica, continua a ser a preocupação mais urgente.

Tecnologia que ainda não chega a todos

Perante este cenário, a digitalização surge como uma alavanca fundamental: a IA, os drones e os sensores permitem poupanças documentadas de 68% na água de rega e de 35% nos produtos fitofarmacêuticos, e o lagar do futuro será mais conectado e preditivo. Mas a adoção tecnológica continua a ser o verdadeiro estrangulamento. As ferramentas avançadas chegam tarde aos pequenos produtores, precisamente quando a colheita representa, por si só, cerca de metade do custo de produção no olival tradicional. Sem formação e sem novos modelos de negócio, a tecnologia, por si só, não chega.

Fraude, qualidade e os 40 anos do painel de prova

Produzir mais e melhor não serve de nada se o produto que chega ao mercado não for aquilo que afirma ser. O azeite continua a ser um dos alimentos mais expostos à fraude: as ameaças mais difíceis de combater são a desodorização suave — que elimina defeitos sem deixar vestígios analíticos evidentes — e as misturas concebidas para

contornar os controlos. O Congresso defendeu a harmonização entre o Codex Alimentarius e o COI, a utilização de esteróis como impressão digital de autenticidade e a ressonância magnética nuclear (RMN) como técnica emergente de verificação. As árvores de decisão do COI permitem, além disso, que azeites autênticos que ficam fora dos limites de pureza devido a variações naturais possam ser comercializados sem enfraquecer a deteção da fraude. Neste contexto, o painel de prova — que completa 40 anos — continua a ser insubstituível: 150 painéis registados em 2026, com presença em 27 países. O seu futuro passa pela integração com o nariz eletrónico, a IA e os biomarcadores, e pela resolução de um desafio ainda pendente: ensinar o consumidor a valorizar o amargor e o picante como sinais de qualidade, e não como defeitos.

A evidência científica, o maior ativo do setor

À qualidade junta-se a saúde como um diferenciador de peso. Os ensaios PREDIMED e CORDIOPREV confirmam que cada 25 gramas adicionais de azeite por dia reduzem em 16% o risco cardiovascular, em 22% o risco de diabetes e em 11% a mortalidade por qualquer causa. A investigação avança em direção aos polifenóis — hidroxitiroso, oleuropeína e oleocantal — e ao seu papel na saúde cerebral e no envelhecimento saudável, abrindo também caminho aos nutracêuticos a partir dos subprodutos da oliveira.

Sustentabilidade verificada, não declarada

E, juntamente com a saúde, a sustentabilidade: não como argumento de marketing, mas como infraestrutura de confiança. Os 11 milhões de hectares de olival funcionam como sumidouros de carbono; o COI está a desenvolver um sistema de certificação de créditos de carbono baseado em blockchain; e a economia

circular oferece um horizonte enorme: apenas 20% do peso da azeitona se transforma em azeite, enquanto os restantes 80% podem ser transformados em energia, biofertilizantes e antioxidantes. A biodiversidade e os serviços dos ecossistemas do olival têm, além disso, um valor económico mensurável, e os quadros ESG e CSRD estão a transformar a sustentabilidade verificada numa condição de acesso aos mercados, e não num valor acrescentado opcional. O Congresso encerrou também o debate de fundo: tanto os sistemas tradicionais como os intensivos podem ser sustentáveis, desde que sejam bem geridos.

Do volume ao valor, e da produção à narrativa

Tudo isto num mercado que não deixou de crescer: o consumo mundial aumentou 83% desde os anos 1990 e atinge atualmente 3,2 milhões de toneladas, com os EUA como primeiro importador (35%) e crescimentos superiores a 400% em mercados não pertencentes ao COI, como o Brasil, a China ou o Japão. Mas a grande conclusão do Congresso não foi um dado de produção: foi a constatação de que os consumidores já não compram apenas azeite, mas confiança, autenticidade, identidade e experiência. O storytelling de origem e o oleoturismo transformam os visitantes em embaixadores. As crianças de hoje serão os consumidores de amanhã. O Congresso contou com o apoio institucional do Conselho Oleícola Internacional (COI), do CIHEAM Zaragoza e da Fundação Dieta Mediterrânica, juntamente com entidades públicas como o Ministério da Agricultura e Assuntos Marítimos de Portugal, a Junta de Castilla-La Mancha («Campo y Alma»), a Generalitat da Catalunha, a Junta da Andaluzia e o IMIDRA.

Fonte: Comunicado de Imprensa OOWC 2026

CULTURA

O Depois das Cinco chega a Rio de Mouro já nos dias 1, 8, 22 e 29 de Agosto!

Depois de uma 1.ª edição que superou as expectativas, o Depois das Cinco regressa com uma programação que pretende reforçar o acesso à cultura, valorizar os artistas e dinamizar a zona de Sintra através de momentos de participação cultural.

Na sua 2.ª edição, o festival volta a reunir diferentes linguagens artísticas, dando continuidade à missão de aproximar a comunidade local da criação e fruição cultural. Ao longo de quatro sábados (1, 8, 22 e 29 de agosto), a partir das 17h00, o FORNO - Espaço Cultural volta a ser palco de curiosas combinações que integram diversas artes do espetáculo e abrem espaço para as artes visuais. Com um foco na diversidade artística produzida no concelho de Sintra e arredores, o festival procura afirmar-se como um espaço de encontro entre artistas e público local, contribuindo para a dinamização da vida cultural durante um período tradicionalmente marcado pela reduzida atividade.

A 2.ª EDIÇÃO DO DEPOIS DAS CINCO CONTA COM UM CARTAZ VIBRANTE E INÉDITO. O ALINHAMENTO JÁ É CONHECIDO:

No dia 1, o grupo local **Backdoor Man** abre o festival com uma sonoridade influenciada pelo rock e os blues dos anos 60 e 70, cunhada pela simbiose entre instrumentos e a inclinação para a improvisação. Segue-se a inauguração da exposição fotográfica **Modelo Voz**, projeto de Madalena Soromenho e com curadoria de Catarina Chaves, artista local, em colaboração com a Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Sul, que explora a realidade de pessoas submetidas a procedimentos de laringectomia. A fechar a primeira noite contamos com **Mulheres em Concerto**, um espetáculo de celebração da Mulher e da diversidade e riqueza da experiência feminina, que reúne as vozes e canções das jovens cantadoras Beatriz Almeida, Mariana Rebelo e Marta Lima.

A festa prossegue no dia 8 com o coletivo sintrense **Co-**



po3, que junta os rappers CADI, Kastiço e Aniana e o produtor Content Pro para a apresentação de “Serviços Mínimos”, um EP que reaviva o espírito de intervenção e esperança trazidos pela icónica canção “Liberdade” de Sérgio Godinho. Já a peça de teatro “SEM PAPÉIS”, um projeto desenvolvido e interpretado por Milena Levit, explora a violência da burocracia e a realidade da imigração em condição de irregularidade administrativa, num trabalho que cruza linguagem política, som e fisicalidade intensa. A noite segue com uma sessão do **Rebentos**, o ciclo de cinema emergente da Linha de Sintra criado pela **Claraboia - Associação Cultural**. Esta sessão contará com a exibição de 4 curtas-metragens seguidas de uma roda de conversa entre público e realizadores.

O dia 22 é inaugurado por **Martim Beles**, jovem artista que lançou recentemente o EP “não é necessário”, combinando influências de indie-folk e explorando temas intimistas e de crítica social através da guitarra e do sintetizador. O segundo ato é tomado por **Boss Biche Poesia**, também conhecida como Leonor Ribeiro, poeta e humorista, que arrecada vários prémios no mundo da poesia e do slam, e traz o espetáculo “A Divagar Se Vai Ao Longe” até Sintra, uma proposta que mistura crítica social e humor cru. A noite termina com uma **Mostra de Coreografias** que junta as peças originais de jovens bailarinos e coreógrafos: “**Na Incerteza de o Ser**” de Rafaela Nunes, que explora a incerteza como uma qualidade inerente à condição humana, “**Commumente Bonito**” de Carolina Rocha e Raphael Couto, que aborda a banalização e comoditização do amor, e “**QUEM**” de Inês Pereira e Filipa Barreiro, que se assume como uma busca interna e conflituosa pelo significado de ser e estar.

O último dia de festival, dia

29, arranca com um concerto de **Daisy**, numa viagem pela sua obra que funde o indie, o rock e o pop, dando forma ao impulso vital que sente pela composição e através do qual transforma o caos em arte. Também os Valdevinos Teatro de Marionetas marcarão presença com “**Teatro Dom Roberto**”, numa peça que revitaliza a personagem tradicional portuguesa “capaz de entreter miúdos e graúdos”, trazendo histórias e diversão. A noite continua com **André Rocha**, que se afirma um “guitarrista trovador dos tempos modernos”, tendo já passado por vários palcos a nível internacional, e cuja principal missão afirma ser inspirar e conectar através da música ao vivo. Para fechar o festival, o DJ set **Clap na Cara**, projeto que junta Abuka e Sebas Castro, transporta-nos para o universo da música eletrónica experimental, com ecos balcânicos e sons tropicais que convidarão o público a render-se ao movimento.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Datas: 1, 8, 22 e 29 de agosto
Horário: a partir das 17h

Local: FORNO - Espaço Cultural (Avenida Pedro Nunes, 9, 2635-317 Rio de Mouro)

Entrada: gratuita (donativo recomendado de 3euros)

O Depois das Cinco é um festival produzido pela Bicartes Associação Cultural em parceria com o FORNO - Espaço Cultural, a RUGAS - Associação Cultural, a MUSGO - Produção Cultural, o Teatro Efêmero, a Narrativa Aleatória e a Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Sul. Conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia de Rio de Mouro.

Comunicado Imprensa –
Bicartes Associação Cultural



Belas Rugby Clube assinala 35 anos de intensa actividade desportiva

Protocolo com o Estado-maior do Exército garante crescimento da modalidade

Ventura Saraiva

No dia 16 deste mês (quinta-feira), o Belas Rugby Clube celebrou o 35.º Aniversário. Fundado oficialmente no dia 16 de Julho do ano 1991 a partir da cisão com o Clube Desportivo de Belas, tornou-se autónomo na modalidade e apesar de andar quase uma década com a “casa às costas”, haveria de entrar na galeria dos campeões, ao sagrar-se em campeão nacional da II Divisão, na época de 2005/06, e ascendendo à I.ª Divisão na temporada seguinte. Presentemente tem na jogadora Inês Barbosa, a grande referência, várias vezes internacional pela selecção de Portugal (“As Lobas”), equipa de 15, e Sevens.

Para assinalar a data, os dirigentes do clube aniversariante realizou um almoço informal, tendo como convidados, o Presidente da Federação Portuguesa de Rugby, Carlos Amado da Silva, o Comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea (RAAA1), Coronel Costa de Sousa, e do Presidente da Junta de Freguesia de Belas,



Almoço comemorativo, e respectivo bolo do 35.º Aniversário, podendo ver-se ainda, a placa oferecida pela Junta de Freguesia de Belas

António Campos. O Belas Rugby Clube marcou presença (entre outros elementos), do Presidente da Mesa da Assembleia-geral, Arsénio Lopes, da Direcção, Luís Baptista, e do Vice, Ricardo Gordo. Com quase centena e meia de praticantes, desde os escalões de formação mista (sub 6/8/10/12/14/16), Juniores, Seniores, e Veteranos, e deste

número, 70 federados, o emblema de Belas tem crescido e fortalecido muito pelo protocolo, até agora único em termos desportivos, com o Estado-maior do Exército que há nove anos possibilita a utilização das instalações do Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, em Queluz. Para trás ficaram tempos de incertezas, anos de “casa às costas” desde Belas, Igual-

va, e outros campos e parcerias com clubes, entre eles, o Sporting Clube de Portugal, a quem cede para a equipa feminina, a internacional Inês Barbosa, enquanto o rugby feminino não regressa de novo ao Belas RC. A modalidade apareceu em Belas, no pós 25 Abril de 74, fazendo parte do Clube Desportivo local, cujo mentor, Manuel Henrique Saraiva,

jogador do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL), desafiou alguns amigos e conhecidos para formar uma equipa, no que foi seguido por um antigo jogador do Benfica, Ruy Gonçalves, e António Bento, na época no CDUL, mas nos juniores. No ano 1991, deu-se a cisão com o Clube Desportivo de Belas, e uma comissão de 8 elementos, composta por Arsénio Lopes, Cristóvão Mateus, Luís Baptista, Luís Bonifácio, António Godinho, Júlio Silva, João Neves, e

Fernando Cruz, avançou para a criação do Belas Rugby Clube, sendo a escritura realizada no dia 16 de Julho do mesmo ano. Em termos de palmarés, para além de muitos sucessos desportivos e intervenção social, ganha destaque o título de campeão nacional da II Divisão na época de 2005/2006, e o 1.º lugar conquistado pela equipa de juniores (sub 18), em 2009/10, no seu campeonato (Grupo B), integrando as melhores equipas do seu escalão na temporada seguinte.



Inês Barbosa, jogadora internacional e a grande referência do emblema de Belas no Rugby



Sociedade Recreativa e Desportiva de Negrais

53.º Aniversário assinalado sem festa

Fundada no ano 1973, dia 11 de Julho, a Sociedade Recreativa e Desportiva de Negrais assinalou o 53.º Aniversário, não se conhecendo nenhuma iniciativa para celebrar a data, ficando-se por uma mensagem nas redes sociais, com o seguinte teor: “53 anos de História. 53 anos de Paixão. Hoje celebramos todos aqueles que fizeram e continuam a fazer parte da nossa história. Atletas, treinadores, dirigentes, colaboradores, sócios, adeptos e famílias. Cada um deixou a sua marca neste clube que é de todos nós. Obrigado por caminharem connosco ao longo destes 53 anos. Que continuemos a crescer, a formar pessoas e a honrar as nossas cores”. Com forte ligação à comunidade local, localidade de excelência no comércio do leitão assado, a SRD Negrais regressou ao futebol sénior da AFL na temporada de 2021, e prepara a nova época com a ambição de subir de patamar. Miguel Silva que entrou a meio da época de 2024/25, renovou o vínculo como treinador principal, e terá na estrutura, Pedro Gonçalves (Adjunto), e Nené, treinador de guarda-redes. Diogo Sanano, manter-se-á como Analista, função que repete, depois de ter entrado como treinador adjunto em 2024/25, com Miguel Silva, vindos do AC Malveira.



Gala do Desporto de Sintra 2025

Paulo Barrigana recebe “Prémio Carreira”

Professor e treinador de atletismo, Paulo Barrigana foi distinguido pela Câmara Municipal de Sintra com o “Prémio Carreira” no decorrer da Gala do Desporto de Sintra 2025 que decorreu no passado dia 13, no Centro Cultural Olga Cadaval. A cerimónia premiou atletas, treinadores, professores, árbitros, alunos e entidades que se destacaram ao longo do último ano desportivo, no total de 401. Entre os premiados, contam-se, três campeões do mundo e seis campeões da Europa, e a participação de 24 clubes do Concelho de Sintra, 14 clubes de outros concelhos, quatro escolas do concelho e cinco instituições de ensino superior. O Professor Paulo Barrigana recebeu uma dupla distinção, dado que subiu ao palco com a equipa



Paulo Barrigana e a equipa da EB Mestre Domingos Saraiva, campeã nacional masculina do Desporto Escolar

masculina da EB Mestre Domingos Saraiva que se sagrou campeã nacional do desporto Escolar em 2025, sendo por isso homenageada.

DESPORTO

Campeonato Nacional de Patinagem Livre 2026

Sintra sai de Fafe com 10 Medalhas, e 6 títulos nacionais

Ventura Saraiva*

Terminou no domingo, dia 19, no pavilhão Multiusos de Fafe, depois de 5 dias de competição, o Campeonato Nacional de Patinagem Livre. Os representantes do concelho de Sintra, integrados nos clubes, da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra (SRVS), e do Grupo Recreativo e Desportivo “Os Lobinhos” (GRDL), conquistaram ao todo, uma dezena de medalhas. Nota ainda para o Grupo União Recreativo do Linhó (GURL), e do Hockey Club de Sintra (HCS) que ficaram com patinadoras à beira do pódio.

Com a cerimónia de abertura a efectuar-se no dia 15 (4.ª feira), logo pelas 09h30, os atletas entraram em competição com o “programa curto”, para no dia seguinte (16), se iniciar o “programa longo”, com o escalão de Juvenis, seguindo-se os restantes escalões até às finais que decidiram os campeões, e os restantes medalhados.

Sem surpresa, Rita Azinheira (SRVS), somou mais um título no escalão de Júniores, um pódio totalmente sintense, com as performances de Rita Afonso, e Ana Sofia Teixeira, ambas do GRD “Os Lobinhos”.

Também da colectividade de Vale de Lobos, Maria Frederico Barroso, conquistaria o título nacional em Cadetes, e Diana Vieira, em Juvenis.

Nos títulos de vice-campeão, destacaram-se, Carolina Barroca Machado (Iniciadas), e a sua irmã, Francisca Machado (SRVS) que nos Pares Artísticos, com Vasco Mendes, subiu ao 2.º lugar.

As medalhas de Bronze foram conquistadas por Matilde Antunes (Juvenis), e Micael Santos (Seniores), ambos da SR Várzea de Sintra.

À beira do pódio ficou Maria Clara Simões, do GURL Linhó, 4.ª classificada, Infantis. Leonor Piedade (Hockey Club de



Rita Azinheira, campeã nacional Junior

Sintra) classificou-se em 8.º, e Constança Saraiva (SRVS) fechou o “top 10” no mesmo escalão, numa pauta com 35 classificadas.

Secretário de Estado do Desporto, e Secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão marcam presença em Fafe

No sábado, dia 18, patinadores, dirigentes, treinadores,

e elementos da arbitragem entre muitos outros “staff’s” foram surpreendidos com a visita do Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, e da Secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes. Acompanhados pelo presidente da Câmara Municipal de Fafe, Antero Barbosa, e pela vereadora do Desporto, Paula Nogueira, foram recebidos pelo presidente-adjunto da Federação de Patinagem de Portugal, José Raimundo, e pelo presidente do Grupo Nun’Álvares, Orlando Alves. Durante a visita, o secretário

de Estado cumprimentou alguns atletas, entre os quais as campeãs do mundo de 2025 Madalena Costa, em Seniores, e Rita Azinheira, em Júniores, que participam nesta edição do Campeonato Nacional.

No final, Pedro Dias destacou a qualidade da competição e do trabalho desenvolvido pela Federação de Patinagem de Portugal:

«É um campeonato extraordinário. Vários escalões aqui reunidos, os melhores de cada faixa etária, masculinos e femininos, nestas instalações que são extraordinárias, que eu conheço muito bem, e fico muito satisfeito por termos municípios que são ativos e que contribuem muito para o desenvolvimento desportivo, como é o caso do município de Fafe e do Grupo Nun’Álvares, que é uma referência no nosso país, também na patinagem». «Quero dar os parabéns à Federação de Patinagem de Portugal pelas iniciativas e, acima de tudo, por confirmar que o nível de serviços que está a ser disponibilizado aos atletas, aos clubes, é muito bom e tem melhorado significativamente, o que é positivo para todos nós», acrescentou.



Maria Frederico Barroso, campeã nacional Cadete



Diana Vieira, campeão nacional Juvenil

Também Clara Marques Mendes, natural de Fafe, sublinhou a importância da realização da prova na cidade: «É um orgulho enorme e um reconhecimento de que Fafe tem infraestruturas que permitem acolher esta quantidade de pessoas e atletas, e é muito bom, quer para o reconhecimento de Fafe enquanto concelho que acolhe e que tem condições para acolher, como também é muito bom para todos nós, fafenses, termos a oportunidade de assistir este grande espetáculo». «Estamos a falar de um campeonato nacional com jovens muito talentosos e naturalmente, é com orgulho e emoção, sendo eu fafense, que vejo provas destas a ser realizadas em Fafe», concluiu.

Resultados completos da participação concelha

Pódios

Iniciado Feminino

- 1.ª Rita Marques da Costa, APPR II, 100.73 pontos
- 2.ª Carolina Barroca Machado, SRVS, 96,56
- 3.ª Isabela Victória Acurero,

SCSC, 84,31

Cadete Feminino

- 1.ª Maria Frederico Barroso, GRDL 114.91 pontos
- 2.ª Inês Mateus Saraiva, FCA, 113,07
- 3.ª Joana Veiga Lourenço, AAPPR II, 107,32

Juvenil Feminino

- 1.ª Diana Seguro Vieira, GRDL, 123.61 pontos
- 2.ª Margarida Rodrigues da Costa, SCSC, 120.70
- 3.ª Matilde Leonor Antunes, SRVS 118.68

Júnior Feminino

- 1.ª Rita Lourenço Azinheira, SRVS, 211.03 pontos
- 2.ª Rita Custódio Afonso, GRDL, 143.66
- 3.ª Ana Sofia Teixeira, GRDL, 118.10

Senior Masculino

- 1.º Diogo Nogueira, GNA, 227.01 pontos
- 2.º Tiago Ferreira, APO, 162.69
- 3.º Micael Pasishnyk Santos, SRVS, 152,30

Infantil – Pares Artísticos

- 1.º Flávia Soares/João Sousa, CPARE, 19.35 pontos
- 2.º Francisca Barroca Machado/Vasco Mendes, SRVS, 17.00
- 3.º Diana Coelho/Martim Machado, CPARE, 16.90.

*Com: FPP Comunicação



Governantes e autarcas visitaram o Multiusos de Fafe, enaltecendo o nível da competição

Fotos: FPP

Troféu Sintra a Correr 2025/26- Entrega de Prémios

J.O.M.A., e Federação Família PM Unificação no topo das equipas

Ventura Saraiva

Teve lugar no dia 14 (segunda-feira), no Centro Cultural Olga Cadaval, Auditório Jorge Sampaio, a cerimónia da entrega de prémios aos melhores classificados assim como as equipas participantes. Com um total de 10 provas, o quadro competitivo teve início no dia 07 de Março, em S. Marcos, e terminou a 28 de Junho, com o “Grande Prémio da JOMA”.

Foram premiados os 5 melhores nos escalões jovens, e os três nos restantes competidores. Nas equipas, as dez melhores do concelho, receberam o troféu correspondente ao lugar, e as “Externas” as cinco mais pontuadas. A cerimónia presidida pela Vereadora, Andreia Bernardo, juntou outros autarcas, nomeadamente do Poder Local, em representação das freguesias que promoveram a competição.



J.O.M.A., Correr Queluz, e Casa Benfica AMM constituíram o pódio da geral colectiva



Cerimónia abriu com Benjamins, e Ana Sofia Sol (Benfica) no lugar mais alto do pódio, a merecer a maior ovação da noite

fotos: ventura saraiva



Escalão F55: Raquel Alves (Aqualva Runners) destacou-se com 7 vitórias em 8 provas

Premiados (mínimo 6 provas):
Benjamins Femininos:
1.ª Ana Sofia Sol, SL Benfica, 132 pontos
2.ª Margarida Costa, SU Colarense, 128
3.ª Beatriz Monteiro, USC Mira Sintra, 116
4.ª Valentyna Dziuba, SL Benfica, 114
5.ª Joana Brandão, USC Mira Sintra, 88
Benjamins Masculinos:
1.º Martim Afonso, USC Mira Sintra, 131 pontos
2.º Diogo Dias, Correr Queluz, 120
3.º Daniel Nogueira, J.O.M.A., 90
4.º Magno Camalacuca, J.O. M.A., 89
5.º João Constanço, J.O. M.A., 80
Infantis Femininos:
1.ª Daniela Valadas, Fundação Salesianos, 120 pontos
2.ª Ranya Santos, USC Mira Sintra, 113
3.ª Sesiane Mendes, USC Mira Sintra, 95
4.ª Eva dos Santos, SL Benfica, 85
5.ª Matilde Diniz, SFRA Amadora, 84
Infantis Masculinos:
1.º Rodrigo Brandão, USC Mira Sintra, 147 pontos
2.º Jorge Pantana, SU Colarense, 123
3.º Diogo Brandão, USC Mira Sintra, 111
4.º Eduard Balusescu, SU Colarense, 101

5.º Pedro Nunes, AE Alfredo da Silva, 61
Iniciados Femininos:
1.ª Letícia Oliveira, CF “Os Belenenses”, 131 pontos
2.ª Bruna Coelho, TriSintra-Clube T. Sintra, 92
3.ª Lavínia Cruz, USC Mira Sintra, 91
Iniciados Masculinos:
1.º Martim Resende, USC Mira Sintra, 127 pontos
2.º Simão Silva, SU Colarense, 105
3.º Martim Grilo, TriSintra-Clube T. Sintra, 104
4.º Diogo Alves, TriSintra-Clube T. Sintra, 85
5.º Santiago Costa, SU Colarense, 59
Juvenis Femininos:
1.ª Beatriz Ferreira, Os Caracóis do Asfalto, 89 pontos
Juvenis Masculinos:
1.º Afonso Corvo, SU Colarense, 144 pontos
2.º Tiago Francisco, Ingleses FC, 106
3.º Tomás Regalo da Silva, CCD Sintrense, 98
4.º Lourenço Corvo, SU Colarense, 95
5.º Afonso Pina, TriSintra-Clube T. Sintra, 71
Juniores Femininos:
1.ª Inês Francisco, Ingleses FC, 105 pontos
2.ª Mariana Pinto, TriSintra-Clube T. Sintra
Juniores Masculinos
1.º Ricardo Palma, J.O.M.A., 129 pontos
2.º André Sousa, Varitintas, 85
Seniores Femininos:

1.ª Débora Monteiro, Casa Benfica AMM, 119 Pontos
2.ª Mariana Grilo, TriSintra, Clube T. Sintra, 116
3.ª Alexandra Mourato, Casa Benfica AMM, 79
Seniores Masculinos:
1.º Tiago Simões, J.O.M.A., 133 pontos
2.º Gonçalo Peixoto, J.O. M.A., 127
3.º Francisco Almeida, J.O. M.A., 116
F35:
1.ª Sandra Protásio, AA Coimbra, 120 pontos
2.ª Joana Correia, Correr Queluz, 112
3.ª Carolina Guedes, Correr Queluz, 111
M35:
1.º André Mourato, Casa Benfica AMM, 124 pontos
2.º Tiago Corvo, SU Colarense, 101
3.º Nelson Coelho, J.O.M.A., 90
F40:
1.ª Carina Castro, Casa Benfica AMM, 148 pontos
2.ª Tânia Coelho, Casa Benfica AMM, 100
3.ª Andreia Cachopo, Casa Benfica AMM, 95
M40:
1.º Bruno Costa, SU Colarense, 122 pontos
2.º Sérgio Claro, J.O.M.A., 110
3.º Bruno Pires, Individual, 97
F45:
1.ª Ana Mendes, CF “Os Belenenses”, 126 pontos
2.ª Jamille Carlos, Correr Queluz, 120
3.ª Elisabete Fonseca, Correr

Queluz, 99
M45:
1.º Nelson Fonseca, J.O. M.A., 132 pontos
2.º José Sobral Gomes, Aqualva Runners, 114
3.º Vasco Palma, J.O.M.A., 92
F50:
1.ª Paula Cardoso, Taebaek T. Taekwondo, 150 pontos
2.ª Lucélia Silva, J.O.M.A., 111
3.ª Ana Martins, Casa Benfica AMM, 92
M50:
1.º Isidro Simões, J.O.M.A., 118 pontos
2.º Hugo Palmeiro, Linda-a-Pastora SC, 111
3.º Jorge Parda, J.O.M.A., 101
F55:
1.ª Raquel Alves, Aqualva Runners, 119 pontos
2.ª Cristina Carvalho, Casa Benfica AMM, 101
3.ª Paula Soares, Casa Benfica AMM, 96
M55:
1.º Álvaro Oliveira, J.O.M.A., 115 pontos
2.º Rodolfo Lopes, Individual, 98
3.º Júlio Finote, CCD Sintrense, 88
F60:
1.ª Elsa Oliveira, J.O.M.A., 119 pontos
2.ª Luísa Xarraz, Correr Queluz, 102
3.ª Emília Borges, CCD Sintrense, 97
M60:
1.º José Veríssimo, J.O.M.A., 131 pontos
2.º Jorge Figueiredo, CCD Sintrense, 96

3.º Vítor Silva, Casa Benfica AMM, 95
F65:
1.ª Jacqueline Saffrey, Individual, 138 pontos
2.ª Maria Gonçalves, Correr Queluz, 88
3.ª Elisabete Pinto, Aqualva Runners, 83
M65:
1.º Rui Grazina, CCD Sintrense, 150 pontos
2.º Armindo Sampaio, CCD Sintrense, 139
3.º Jaime Pinto, J.O.M.A., 126
M70:
1.º João Soares, Casa Benfica AMM, 150 pontos
2.º Jaime Silva, J.O.M.A., 119
3.º António Coelho, Casa Benfica AMM, 114
M75:
1.º Sílvio Paiva, GRD. Ribeira da Lage, 139 pontos
2.º Ventura Saraiva, GRD. Ribeira da Lage, 123
3.º Joaquim Costa, Casa Benfica AMM, 93

Desporto Adaptado: Femininos:

“Continuaremos disponíveis para ouvir as vossas sugestões que não terminam aqui. As vossas ideias, e também as vossas críticas construtivas, porque sei que temos uma equipa do desporto sempre disponível para ouvir e trabalhar, e fazer mais e melhor. Um obrigado também a todas as entidades envolvidas porque foram essenciais para que cada prova se realizasse...”

Andreia Bernardo, Vereadora do Desporto e Juventude da C.M. Sintra

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Sintra – As Obscenias, exposição de Inês Pargana
Quando: até 30 de agosto
Onde: Galeria Municipal – MU. SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – Zona de Passagem, exposição de Susana Moreira
Quando: até 30 de agosto
Onde: Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Ribeira de Sintra – “Rever-decer”, exposição da artista e artesã alemã Milena Kalte,
Quando: até 3 agosto
Onde: Museu da Água e Resíduos (MAR)

Sintra – “A Coleção de Cunha e Costa um Portugal que nos Une”
Quando: até 31 dezembro
Onde: MFC- Museu Ferreira de Castro

TEATRO

Sintra – “Entre as Árvores”, pela Companhia de Teatro de Sintra/Chão de Oliva
Quando: Até 26 de julho, sáb e dom. às 17h
Onde: Quinta da Ribafria
Reservas: 219233719

Sintra – Evita, com Sofia Escobar e Diogo Morgado

Quando: 3 e 4 de setembro, 21h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Ciclo de Teatro | As guerreiras do K-POP
Quando: 6 setembro, 15h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Anços – Revista à Portuguesa “Anços Regressa ao Palco”
Quando: 25 julho, 21h30; 26 julho, 17h30; 31 julho, 21h30; setembro, a anunciar; 17 outubro, 21h; 25 outubro, 16h30
Onde: Clube Recreativo Império de Anços.
Reservas: 963590209; 965023 099

MÚSICA

Sintra – Concerto de Silvana Peres “A Todas As Mulheres” – O Fado como movimento”
Quando: 1 agosto, 21h30
Onde: Quinta da Regaleira

Sintra – GNR
Quando: 11 setembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Elisa
Quando: 12 setembro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II | Concerto para Piano n.º 2 de Rachmaninoff
Quando: 26 julho, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Ricardo Ribeiro

Quando: 25 setembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Concerto para Bebés | A Bebê Curiosa
Quando: 29 setembro, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Carminho | Eu vou morrer de amor ou resistir
Quando: 1 de outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – The Black Mamba
Quando: 9 out. 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – DJ RISCAS | O Espetáculo ao Vivo
Quando: 11 outubro, 11h00 e às 15h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mafalda Veiga | O Inverno não dura tanto quanto parece
Quando: 16 outubro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

ÓPERAS NA RUA
24.JUL, 21H00 | **Clássica & Latina**, Fábrica Pardal Monteiro, Pêro Pinheiro
25.JUL, 21H00 | **Vida de Maria Callas em Concerto**, Largo exterior da Junta de Freguesia, Algueirão - Mem Martins

O Jornal de Sintra
apoia a Cultura

Companhia de Teatro de Sintra – Chão de Oliva

Espetáculo imersivo
“Entre as Árvores” na Ribafria

Até 26 de julho

A natureza ganha voz na Quinta da Ribafria com o espetáculo «Entre as Árvores», apresentado pela Companhia de Teatro de Sintra – Chão de Oliva, convidando o público a uma experiência imersiva que cruza teatro, natureza e reflexão ambiental, de 17 a 26 de julho, aos sábados e domingos, às 17h00. Guiados por auscultadores, os participantes acompanham o percurso revelado pelas intérpretes Isabel Costa e Susana C. Gaspar, também responsável pela direção artística. Ao caminhar sob e entre as árvores da quinta, o público descobre saberes, pormenores e curiosidades, saberes e estratégias de sobrevivência destes seres vivos de grande porte, explorando as relações que estabelecem entre si e o ecossistema.

Inspirada nas obras de Peter Wohlleben, Tristan Gooley e Mário de Azevedo Gomes, é enriquecida por relatórios científicos e testemunhos reais para proporcionar uma experiência imersiva que alia conhecimento científico, sensibilidade artística e descoberta. O espetáculo apresenta duas versões, para adultos e para crianças, disponíveis em português e inglês, incluindo uma sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa



foto: fb chão de oliva

(LGP). Estão também previstas sessões para grupos organizados, mediante marcação prévia, em dias úteis. O ingresso tem o valor de 8 euros por pessoa. A entrada é gratuita para os acompanhantes de pessoas que necessitem de assistência.

Fonte: CMS

PUB. JORNAL DE SINTRA, 24-07-2026

COMPANHIA
TEATRO
CHÃO DE OLIVA
T.2026
M/6

ENTRE AS
ÁRVORES

Quinta da Ribafria
17 A 26 JUL
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 17H
Also in English

AD LGP

IF TREES COULD TALK
INTERNATIONAL ART BIENNALE

RESERVAS - 219 233 719
BILHETES À VENDA EM TICKETLINE.PT | CHAODEOLIVA.COM

Óperas na Rua encerra
com dois concertos gratuitos

O ciclo “Óperas na Rua” encerra com dois concertos gratuitos em Pêro Pinheiro e Algueirão-Mem Martins, a 24 e 25 de julho, reforçando a aposta na democratização do acesso à música lírica e na valorização dos espaços públicos.

Pensada para todos os gostos e idades, esta iniciativa da Câmara Municipal de Sintra envolve tanto Sintrenses como visitantes, proporcionando uma experiência cultural única, vivida na proximidade e em plena rua. No dia 24 de julho, pelas 21h00, a Fábrica Pardal Monteiro, em Pêro Pinheiro recebe o espetáculo “Clássica & Latina”, um projeto que cruza dois universos musicais, o clássico e o latino, numa ho-

menagem à mulher e à sua liberdade de ser. Inspirado em figuras míticas e emblemáticas de carácter livre, boémio e autêntico, o concerto apresenta um repertório que percorre sonoridades sul americanas e mediterrânicas, incluindo temas de Gardel, Piazzolla e outros compositores de referência. O ciclo encerra com “Vida de Maria Callas em Concerto”, no dia 25, pelas 21h00, no Largo exterior da Junta de Freguesia de Algueirão - Mem Martins, num espetáculo que revisita a vida e carreira daquela que é considerada uma das maiores vozes da história da ópera. A retrospectiva conduz o público através das personagens que marcaram a sua trajetória

artística, revelando episódios, emoções e detalhes que a sua voz eternizou ao longo das décadas. O concerto promete uma experiência lírica intensa, envolvente e profundamente emotiva, aproximando os espetadores da dimensão humana e artística de Maria Callas. Com estes dois concertos, a Câmara Municipal de Sintra conclui mais uma edição de Óperas na Rua, iniciativa que tem levado música erudita a diferentes freguesias do concelho, promovendo o acesso à cultura, a proximidade com a comunidade e a dinamização dos espaços públicos.

Fonte: CMS

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO
Há 92 anos a Informar e a Partilhar

Para assinar favor enviar valor para o NIB: 0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)
(Com a indicação do nome do assinante e respectivo e-mail/contacto)

Contacto: 219106830 • loja@jornaldesintra.pt • WWW.JORNALDESINTRA.COM

TELEVISÃO

Alhos, bugalhos e outras barafundas

J á vai tarde, mas não me canso de falar de Sebastião Bugalho, o homem que foi eleito para ser eurodeputado pelo PSD, mas que não tem deixado vestígios em Bruxelas, e é sempre pelas piores razões: a começar pelos cantos da boca descaídos e a que o meu barbeiro chama “boca de sacana”, e continuando para a sobrecarga de trabalho que o partido decidiu dar-lhe, recentemente. O PSD, convenhamos, parece ter abusado do rapaz — e como Bruxelas parecia escassa para um tal talento, vá de o fazer porta-voz do partido e, upa upa!, vice-presidente dos sociais democratas que, diga-se de passagem, cada vez têm menos de social e de democrata, mas isso são contas de outro rosário...

Todos temos acompanhado a bronca e os transtornos derivados das alterações feitas este ano aos exames nacionais que dão acesso ao ensino universitário: o ministro da Educação não revela onde está o erro e de quem é a culpa (que será sempre sua, em última análise, como responsável pelo ministério), o seu primeiro andava distraído com a bola e com a NATO, de forma que, dada a montanha de trapalhadas, deve ter-se achado que o melhor era dizer qualquer coisa. E quem melhor do que o porta-voz — que o é do PSD e não do Governo? E ele veio e disse: “Em jeito de reconhecimento do esforço de todos os professores que estão neste momento, numa manhã de sábado, a corrigir as provas dos exames nacionais, foi decidido pelo Sr. Ministro da Educação que o Governo vai pagar horas extraordinárias a todos os professores que estão a corrigir as provas. O reconhecimento notável do esforço dos professores no que diz respeito à preparação das provas será recompensado com o pagamento de horas extraordinárias. O formato de pagamento das horas extraordinárias aos professores que estão neste momento a corrigir as provas dos exames nacionais está a ser definido neste momento e será anunciado pelo Sr. Ministro.”

Ó Sebastião, pázinho! “Reconhecimento do esforço”? “Foi decidido pelo ministro”? “Está a ser definido”? É que isso já está previsto e definido no Artigo 268.º do Código do Trabalho, na alínea b): “100 % por cada hora ou fracção, em dia de descanso semanal, obrigatório ou complementar, ou em feriado.” A seguir vais dizer que acabaste de descobrir a pólvora? Mas registemos ainda que esta subida de Bugalho no partido para vir falar em nome de um ministro se trata de uma completa inversão de papéis: Sebastião Bugalho não tem experiência (nem conhecimentos, como se percebe) para falar em nome de um ministério ou um ministro. Será que Luís Montenegro não tem ponta de noção? Não tem: porque quando foi dar conta do Estado da Nação ao Parlamento, só lhe faltou falar do país com as palavras da Bíblia: “Por isso desci para os conduzir a uma terra boa e vasta, onde há leite e mel com fartura.”

Agora que as coisas estão mais calmas e regularizadas, relembro as notícias sobre as faltas de água e os reduzidos índices nos reservatórios do concelho de Almada e sorrio. Não, não me estou a rir da desgraça dos almadenses, coitados: sorrio porque me lembro do *Qanat* persa, que data de ±1000 a.C. e que foi reconhecido pela UNESCO como Património da Humanidade... Tratava-se (e trata...) de um sistema de canais subterrâneos, composto por um túnel horizontal que capta água nas zonas montanhosas e a leva, por muitas dezenas de quilómetros de canais subterreos, os *koshkan*, até às terras áridas, sem recorrer, naturalmente, a qualquer espécie de bombas. E os *qanat*, que permitiram a agricultura em desertos e o abastecimento de cidades inteiras, ainda hoje são usados em partes do Irão e do Médio Oriente, onde têm nomes como *kariz* em partes do Irão, ou *falaj* nos Emirados Árabes Unidos e em Omã. E lembro-me de quando era miúdo e passava férias neste concelho, do que era a falta de água no Verão... A nós valia-nos o furo artesiano da quintarola, mas nem todos os tinham. E, uma tarde, um fugitivo da Carregueira parou à nossa porta a pedir um copo de água à minha mãe — que só percebeu quem era quando viu a notícia da fuga no *Diário Popular* do dia seguinte...

Vi as explicações da Sra. presidente da Câmara de Almada, as da Sra. Ministra, ouvi dizer que nesta época do ano a população do concelho aumenta muito e etc. Não ouvi foi referir o aumento quase exponencial do número de casas com piscina nas zonas da Sobreda e da Charneca da Caparica, e que levam muitíssima água. E nem é preciso ir lá: basta dar uma “voltinha” no Google Maps... Estas “modernices” inventaram-se para serem usadas e delas tirarmos partido. Até por ministros e presidentes de câmara, caramba!

Numa altura em que as cenas de faroeste pelo Médio Oriente regressaram e com elas os relatos do costume (“Fizemos um ataque fortíssimo” ou “Respondemos com grande firmeza aos ataques”), as televisões, especialmente as que estão no ar, a dar notícias 24 horas por dia, debatem-se com o problema de falta de imagens. Que fazer, que não são estações de rádio em que a voz basta? Repetem-se peças, dias a fio, sem menção da data e local em que ocorreram, violando assim o rigor e a ética da informação e enganando o seu público. Depois admiram-se das fracas audiências...

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários	
Agalva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra
Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º I R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina
Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins
Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo
Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9
Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês
Feira de Levante de Agualva
Todas as quartas-feiras
Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados
Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês
Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês
Feira da Terrugem
3.º e 5.º. Domingo de cada mês
Mercado de Montelavar
3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.
Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos. Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, **sinceros parabéns e solicita a sua actualização.**



Sexta-feira, 24 de Julho — Maria Bernardo Silvestre Clemente, Maria Olívia dos Reis Baeta, Maria Helena dos Santos Oliveira, de Albogas, Maria Josefina da Silva Luz, Isabel Maria dos Santos Regueira, da Várzea de Sintra, Natividade Maria Silvestre Rosa, de Montelavar; José Sapina Figueiredo, da Terrugem, João Emanuel Moniz Campos Gomes, Rui Carlos Pimenta Dias, de Rio de Mouro, Ricardo Fontainhas da Fonseca, de Vila Verde.

Sábado, 25 — Maria de Jesus Jacinto Duarte, de London, Helena Cristina Verga Pinto Faria, Rafaela Morais, da Praia das Maças, Amélia Rosa da Silva, de Morelena, Maria Luísa da Silva Miranda, da Ribeira, Ana Maria Sardinha Correia Baeta, Ana Catarina Alves dos Santos, Domingos Sequeira Cosme, Manuel Mateus, de Pero Pinheiro, Duarte Victor da Costa Duarte Condesso, Samuel Jorge Alves, de Lisboa, Mário dos Santos Madeira, de Lyon, Luis Miguel da Veiga Ferreira, de Lisboa, Miguel Alexandre Saraiva Louro, Fábio Manuel Jácomo Simões., Simão André Simões Nunes, de Almargem do Bispo

Domingo, 26 — Alice Afonso Reis, Maria Deolinda Quintela da Silva, de Alhos Vedros, Prazeres da Conceição Pardal, de Pero Pinheiro, Ana Isabel Mota Abreu, de Colares, Ana Maria Capucho Martins, de Montelavar, Maria Amélia de Jesus Cruz Luis, Ana Maria Granja Marques; srs. Vicente Leitão, das Lameiras, Joaquim Caetano Franco, da Pernigem, Mateus Epifânio Coelho Grilo, da Maceira, José António Raio Costa, do Banzão, Paulo José Jalles de Almeida, Armando Manuel Leirão Lázaro, de Godigana, Hugo Filipe Dias França.

Segunda-feira, 27— Carolina Vieira Bernardino, de S. Carlos, Maria Sofia da Cunha, Antónia da Conceição Nunes, Maria Luísa Roman Nobre S. Bandeira, de Lisboa, Maria João da Mata Graça, Evangelista Ferreira Ribeiro, Amélia dos Santos Moreira, Maria Helena Urmal Simões, Lucinda Preciosa Marques Frutuoso, do Algueirão, Cidalina José Carvalho, de Albogas, Ilda Esmeralda Inácio Moreira, dra. Maria Nídia Costa Pereira, José Augusto Teixeira Santos, António Miranda Mouro, de sta. Susana, Jorge Duarte, João Miguel Barata Telles, da Tojeira.

Terça-feira, 28 — Paula Sofia Cardador Martins, do Cacém, Manuela da Silva Bonzinho, Isabel Maria Marques Monteiro Palha, Maria Luísa Silva Faias, de Mem Martins, Maria Fernanda Júlio Vinagre, de Morelena, Conceição Almeida Andrade, de S. João das Lampas, Felicidade Saraiva de Almeida, de Nafarros, Lília Maria Casmarrinha, Joana Filipa dos Santos Costa; José Augusto Lopes, de Sintra, António Augusto Marques da Silva, de Rio de Janeiro, João Valentim Fernandes Filipe, de Vila Verde, Augusto Tavares, de Vila Verde e Humberto Manuel Duarte Cavalheiro, de Godigana.

Quarta-feira, 29 — Lizete Ferreira Duarte, Maria da Conceição Menezes Ferreira Ribeiro, de Massamá, Fernanda Simões, Joana Carvalho Vicente, de Santa Susana; Edgar da Silva, da Amadora, prof. Victor Alberto de Oliveira, de Alverca, José Bernardino Pinheiro, de Colares, Fernando José Martins Santos, de Campo Raso, Miguel Alexandre Gomes Neves, da Várzea de Sintra, Miguel Antunes Raposo Miranda sequeira, de Pero Pinheiro.

Quinta-feira, 30— Ana Rita Ferreira Pedro da Cruz, do Magoito, Irene Gomes da Silva, da Várzea de Colares, Elvira da Luz Figueiredo, do Ral, Maria Domingas Frazão Raio, da Várzea de Sintra, Idalina Duarte Claudino, Maria Lucília dos Santos Veiga Mota Ferreira, de Lisboa, Inês Miranda Leitão Sequeira, de Pero Pinheiro; Wenceslau Alvarez Sarmento, Armando Moreira de Matos, do Algueirão, Joaquim Duarte Claudino, Vitor Domingos Simões, de Almargem do Bispo, Diogo Miguel Marcos Bernardo, de Almargem do Bispo.

Sexta-feira, 31 — Maria Graça Mata Martins, Marília Rosa Rosalinha Antunes, Maria da Glória Costa, Maria Odete Chança Coelho, Clara de Sousa Oliveira, de Vale da Borra, Torres Vedras, Clementina Rosa Filipe Fradique, do Sabugo, Cremilda Espinha dos Santos, de Manuel Domingas de Jesus Raio, de Morelino, Maria Manuela Raimundo dos Santos, da Praia das Maças; José Manuel dos Santos Capote, Manuel Joaquim Cordeiro, Nuno Ricardo Gomes Roussado Ventura Filipe, de Vila Verde.

Sábado, 1 de Agosto — Cláudia Filipa Gualdino Guerreiro, de Almoçageme, Maria José Pereira Martins Santos, da Rinchoa, Leopoldina Rodrigues Lúcio, Maria Cristina de Barros Queirós Amâncio, de Sintra, Maria Cecília R. Chagas Vicente; António Rodrigues Alves, de Pero Pinheiro, António Correia, da Costa da Caparica, Silvestre Manuel Jorge da Palma Rosa, de Montelavar, Daniel Filipe Vinagre Pedroso, de Morelena.

Domingo, 2 — Márcia Filipa Ferreira da Silva , Lucília Martins Jorge, de Torres Vedras, Maria Teresa Antunes Correia Peres, de Vila Verde; José Manuel Vieira, Manuel Esteves da Silva, da Praia Grande.

Segunda-feira, 3 — Maria de la Salette Ferreira, Maria Helena da Conceição Cardoso, de Sintra, Ilda Maria Parracho Monteiro Feteira Silva Costa, Maria Teresa Peres Teixeira Lopes, de Mem Martins, Ilda dos Santos Teixeira, Noémia d'Assunção Gregório dos Santos, do Mucifal, Teresa Viseu; Humberto Manuel Móra da Cruz, Manuel da Silva Rodrigues, do Algueirão, Raul Manuel Caneira, dos Negrais, Cláudio Fontes, da Maceira-Vimeiro, Pedro da Conceição Reis dos Santos Esteves.

Terça-feira, 4 — Joana de Oliveira Fábão, de Lisboa, Maria Manuela Lopes; Carlos Fernandes da Silva Marques, Victor Domingos Monteiro Caetano, de Vila Verde, Paulo Jorge Silvestre, de Lyon-França, João Paulo Pargana, do Algueirão, Nuno Miguel Simas.

Quarta-feira, 5 — Débora Vanessa Meira Mata, de Vila Verde, Maria João Monteiro Catarino Parcelas, de Faião, Albertina Sequeira da Cruz, Aurora Jordão Duarte, de Morelino, Josefina Frade Cardoso, de Vila Verde, Maria Antunes dos Santos Mariais, de Lisboa, Maria José Baleia Alexandre, de Arneiro dos Marinheiros, Laura Adelinia A. Martins, de Pero Pinheiro, Maria Manuela de Oliveira, do Algueirão Velho, Maria da Graça Resende, de Cabriz; Francisco Luis Matias, de Casal de Planos, António Duarte, Estevão Augusto Salomé, de Pero Pinheiro, Luís Nobre, de Lisboa, Armando Couto, do Mucifal, dr. Horácio Santana, de Lisboa, Pedro Miguel Santos Rodrigues, das Azenhas do Mar, Bernardo Oeiras Ramos, de Almargem do Bispo.

Quinta-feira, 6 — Maria do Céu Marques, de Vila Verde, Trindade da Costa Moreira, de São João das Lampas, Anabela Vistas Tomásio Lopes, de Morelena, Maria da Conceição de Sousa Oliveira, de Vale da Borra-Torres Vedras, Maria Clara Monteiro Mascarenhas, de Tercena, Maria Efigénia Pereira Carvalho Franco, de São João do Estoril; António Domingues de Andrade, da Abrunheira, João Fernando dos Santos Madeira, de Lyon-Vila Verde, João Carlos Rosa, de Almargem do Bispo

Sexta-feira, 7 — Maria Cristina Pedroso Grilo, de Pero Pinheiro, Domingas Luísa, da Codiceira, Ana Maria Ferreira Borges Mascarenhas Serra, do Mucifal; Manuel Caetano, do Ral, Agostinho da Cruz Romão, de Lisboa, Mateus Joaquim, de Almargem do Bispo, António Bernardes Costa, de S. João das Lampas, Júlio dos Santos Sequeira, João Manuel Cardeal Ferreira de Brito, das Lameiras, Tomé Matias Pardal, Hugo Mendes, de Póvoa de Sta. Iria.

Sábado, 8 — Cláudia Filipa Guerreiro, de Almoçageme, Mónica Sofia Castanheira Jaco, de Godigana, Natércia da Luz Caneira, dos Negrais, Arlete Pires Jorge, de Pero Pinheiro, Maria da Graça da Silva Duarte, das Lameiras, Cacilda de Oliveira Carreira; Abel Ferreira de Carvalho, de Colares, Vicente Manuel Adrião, de Fação, José Manuel Gomes Amaral, do Algueirão, Tito Mechas Vila Franca Louçada, de Vila Verde.

Domingo, 9 — Bianca Sofia Sobral Capitão, da Tojeira, Maria do Céu Jorge Cardoso Nobre, de Lisboa, Helena Sara Jacinto Bravo Martins, Amélia Pires Jorge, de Pero Pinheiro, Maria da Conceição Pereira de Figueiredo, Lidia Batista Neves de Andrade, da Abrunheira, Maria da Graça Silvéria Baleia, de Albogas, Lúcia Filipa da Luz Silva; José Maria Jorge de Carvalho, do Mucifal, Filipe Carlos da Rocha, do Ral, João Carlos Gonçalves, de Pero Pinheiro, João Alvaro de Freitas, de Cascais, Joaquim Duarte Sebastião, das Lameiras, Augusto Fernando Duarte Jordão, da Várzea de Sintra, José Manuel Gomes, de Sta. Marinha do Zêzere, José Augusto Vicente.

Tomada de posse de António Castel-Branco, o novo Diretor do Agrupamento de Escolas de Mem Martins

Ventura Saraiva

Com a sala da Biblioteca da Secundária repleta de profissionais das quatro escolas do Agrupamento, de jovens alunos que intervieram antes da cerimónia, com prosa, ou poesia, e que teve ainda um momento musical com a sala a entoar a Pedra Filosofal de António Gedeão, o novo Director, António Castel-Branco tomou posse no dia 20 (segunda feira), terminado o mandato da anterior direcção.

“Avançamos para esta caminhada com o novo director, com a sensação de excelentes perspectivas de futuro, sobretudo para os nossos jovens”, sublinhou na sua curta intervenção, Teresa da Silva Gomes, Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Mem Martins.



Com sala cheia, e muito entusiasmo na chegada do novo director, cujas credenciais não se ficam apenas nos 17 anos, em que exerceu o mesmo cargo no vizinho Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro (Ouressa), mas sobretudo pela sua capacidade de diálogo, envolvimento na Comunidade, e visão do Ensino.

“Estou aqui para compreender, antes de transformar, para valorizar aquilo que merece continuidade, e, para, juntamente com todos, encontrar respostas para os novos desafios que inevitavelmente surgirão. Apresentei ao Conselho Geral, um projecto a que dei o nome “Escola com Sentido”. Este título não foi escolhido por acaso, pois vivemos tempos em que a Escola enfrenta



fotos: ventura saraiva

António Castel-Branco ladeado por Teresa da Silva Gomes e Andreia Bernardo

formações tecnológicas profundas, que forme cidadãos críticos criativos, responsáveis, e felizes”, afirmou o novo Diretor na sua intervenção, que quis também partilhar a sua visão para os desafios que se seguem: “Quem dirige uma escola, sabe que nenhuma liderança é exercida sozinho, e que uma escola não

e que nela acreditam”.

“Temos um Diretor reconhecido, um lutador pelo Concelho de Sintra, e pelos outros Agrupamentos”

A cerimónia foi presidida por Teresa Silva Gomes, Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Mem Martins, e contou com a presença de Andreia Bernardo, Vereadora da Educação, Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Sintra. Na sua intervenção, feita de improviso, a autarca sublinhou a competência de António Castel-Branco no seu percurso de Docente e na sua capacidade de dirigente: “Nós temos de ter a noção que

temos um Diretor reconhecido mas que é um lutador pelo Concelho de Sintra. Mas também é um Diretor que luta pelos outros Agrupamentos, e podemos constatar hoje, com a presença de directores de outros Agrupamentos do concelho, e que em nome da Câmara Municipal de Sintra só posso agradecer muito a vossa presença”.

Andreia Bernardo relevou ainda a presença da presidente da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, Paula Simões, e do Vogal, Luís Parreira, e de Rio de Mouro Raquel Amaral, assim como outros convidados do Poder Local, e do sector da Educação.

“As juntas de freguesia, são talvez a primeira porta em que se bate quando existe algum problema, e encontrar uma

solução. Este trabalho em conjunto que temos de fazer em prol dos jovens, e da comunidade escolar, faz-se sempre no colectivo, e será sempre gratificante com

gendo desde o jardim-de-infância, ao ensino secundário, e um total de cerca de 3.000 alunos. Destaca-se neste conjunto, a EB 2,3 Maria Alberta Menéres, na Tapada

“As juntas de freguesia, são talvez a primeira porta em que se bate quando existe algum problema, e encontrar uma solução. Este trabalho em conjunto que temos de fazer em prol dos jovens, e da comunidade escolar, faz-se sempre no colectivo, e será sempre gratificante com vontade de fazer mais, pensando sempre que os jovens serão o futuro do nosso país”.

Andreia Bernardo, Vereadora da Educação, Juventude e Desporto da C.M. Sintra

vontade de fazer mais, pensando sempre que os jovens serão o futuro do nosso país”.

De referir que fazem parte do Agrupamento de Escolas de Mem Martins, quatro estabelecimentos de ensino, abran-

das Mercês.

A homologação de António Manuel Mateus Castel-Branco Ribeiro ocorreu no dia 30 de Junho por despacho, e inicia assim um mandato de quatro anos, correspondente ao quadriénio de 2026-2030.

“Quem dirige uma escola, sabe que nenhuma liderança é exercida sozinho, e que uma escola não se governa; uma Escola constrói-se. Constrói-se todos os dias, através das pessoas que nela trabalham, que nela aprendem, que nela sonham, e que nela acreditam”.

António Castel-Branco na sua intervenção como Diretor do AE Mem Martins

exigências cada vez maiores. Pede-se-lhe que ensine mais, que inclua mais, que responda a problemas sociais complexos que acompanhe trans-

se governa; uma Escola constrói-se. Constrói-se todos os dias, através das pessoas que nela trabalham, que nela aprendem, que nela sonham,



Papelinhos na mão para entoar o poema de António Gedeão “Pedra Filosofal”

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt
www.facebook.com/Colourinvasion
colourinvasion@colourinvasion.pt
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?